



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARÍLIA CORREIA MACHADO

OS PREFEITOS EMPRESÁRIOS: ANÁLISE DE PERFIL DOS CANDIDATOS NOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS NAS ELEIÇÕES DE 2012 e 2016

CURITIBA

2020

MARÍLIA CORREIA MACHADO

OS PREFEITOS EMPRESÁRIOS: ANÁLISE DE PERFIL DOS
CANDIDATOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS NAS ELEIÇÕES DE 2012 e
2016

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em
Ciência Política, Setor de Ciências Humanas da
Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Neves Costa

CURITIBA

2020

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR –
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS COM OS DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9/1607

Machado, Marília Correia

Os prefeitos empresários : análise de perfil dos candidatos nos municípios brasileiros nas eleições de 2012 e 2016. / Marília Correia Machado. – Curitiba, 2020.

Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador : Prof. Dr. Paulo Roberto Neves Costas

1. Eleições municipais - Brasil. 2. Prefeitos – Eleições. 3. Partidos políticos. 4. Candidatos políticos. 5. Empresários – Brasil. I. Neves Costas, Paulo Roberto. II. Título.

CDD – 324.981



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIA POLÍTICA -
40001016061P2

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CIÊNCIA POLÍTICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **MARÍLIA CORREIA MACHADO**, intitulada: **OS PREFEITOS EMPRESÁRIOS: ANÁLISE DE PERFIL DOS CANDIDATOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS NAS ELEIÇÕES DE 2012 E 2016**, sob orientação do Prof. Dr. PAULO ROBERTO NEVES COSTA, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de Mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 12 de Março de 2020.

PAULO ROBERTO NEVES COSTA
Presidente da Banca Examinadora

WELLINGTON NUNES
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

ADRIANO NERVO CODATO
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Aos meus pais, meu irmão e meus amigos.

AGRADECIMENTOS

A chegada até o topo traz uma sensação de dever cumprido, afinal, pode-se respirar aliviado porque a vitória está à vista e ela é sempre perfeita, feita para combinar com o momento que nos encontramos. Contudo, este privilégio não seria possível sem muita ajuda durante a árdua trilha até a linha de chegada. Considero-me imensamente agradecida e privilegiada por ter tantas pessoas a fazer das suas ações a minha chegada até o topo.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, Wagner e Sandra, e também ao meu irmão, Wagner Filho, por estarem lá para mim, acreditarem nos meus sonhos e não medirem esforços para me fazer conquistá-los. Tenho discernimento para compreender a luta de vocês, papai e mamãe, para dar a mim e ao meu irmão a possibilidade de ter o melhor e almejar o que há de bom neste mundo. Amo vocês de todo o coração.

Agradeço aos meus professores, os responsáveis por me fazer escolher esta profissão para a vida. A batalha é difícil, mas vale a pena dedicar-se ao ensino porque somente ele salva. O conhecimento salva. Por isso, meu muito obrigada aos professores da minha cidade natal, Aracaju (SE): Paulo Teles, Maria Anáber, Clécia e Otávio. As primeiras pessoas que deram apoio a esta menina de capital pequena do nordeste, que caminharam comigo durante o processo de seleção de mestrado. Minha vitória é a de vocês!

Ao meu amigo de infância, que me deu forças quando achei que não conseguiria entrar na UFPR, quando cogitei desistir do mestrado e quando pensei que não iria conseguir lidar com a seleção do doutorado e a escrita desta dissertação: Tiago Hora. Grande amigo, te adoro demais.

Às pessoas do Paraná, minha nova morada, que me ajudaram e me aconselharam durante o processo de seleção do mestrado: Igor Sulaiman e Natali Hoff. Vocês demonstraram que a Academia vai muito além de competição. A bondade de vocês nunca será esquecida.

Ao meu orientador, Paulo Costa, por confiar no meu trabalho desde o princípio e sempre ser muito profissional e solícito. Esta conquista é sua também, professor.

Aos amigos que a UFPR me deu: Natali Hoff, Mateus Martins e Maiane Bittencourt: independentemente da distância, quando nos encontramos, sinto que a Ciência Política vale muito a pena. Sigamos!

Um agradecimento especial à Amanda Sangalli, sem você o primeiro passo para

a metodologia não seria possível. Do mesmo modo, agradeço ao Victor Miranda, pela paciência em me ajudar com a construção metodológica.

Um agradecimento especial também à Maiane Bittencourt, a melhor amiga com a qual eu poderia contar nesta fase difícil e estressante que foi a construção desta dissertação. Obrigada por todos os conselhos, sugestões e críticas. Sem você, este trabalho não seria realidade.

E, por fim, aos grandes amores que Curitiba me deu, minhas amigas de mestrado e para todo o sempre: Devlin Biezus, Clarice Ibañez e Bruna Prata. Vocês acompanharam as dores e as delícias de me terem como companhia. Sem vocês meu mestrado não seria o mesmo, nossa amizade me deu forças para seguir acreditando em mim e nos meus sonhos. A amizade das três são meus maiores presentes. Vocês são minhas grandes companheiras para a vida.

“O lugar que ocupamos é menos importante do que aquele para o qual nos dirigimos”
Leon Tolstói

RESUMO

Este trabalho analisa o perfil dos candidatos autodeclarados empresários a prefeito nas eleições municipais de 2012 e 2016, com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre empresários que adentram na vida política. Considerando isso, pretende-se também, contribuir para os estudos de perfil político desse determinado grupo presente nas disputas eleitorais, passando pela seleção intrapartidária. Em seguida, busca-se avaliar a quantidade de candidatos empresários eleitos e não eleitos, verificando possíveis padrões entre eles; as ideologias partidárias; se estariam presentes em municípios bilionários; o tamanho do patrimônio declarado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE); o sexo e as regiões geoeconômicas em que se candidatam. A metodologia escolhida é a análise exploratória dos dados. As técnicas analíticas são a Análise Estatística Descritiva, a Análise de Correspondência Múltipla (ACM) e o teste de qui-quadrado. A ACM visa a encontrar associações entre as variáveis de pesquisa. Esse modelo apresentou resultados interessantes, entretanto, para estudar mais a fundo, utilizou-se do teste qui-quadrado, responsável por comparar as frequências, evidenciando a força de associação entre as variáveis. Na conclusão, constatou-se que as variáveis '*eleito*' e '*não eleito*' não demonstraram uma correlação com nenhuma das variáveis, impossibilitando uma coleta de padrões. Além disso, foi possível visualizar diferentes padrões de candidatos conforme as regionalidades analisadas. Como resultado, foram analisadas 11 associações entre as variáveis de pesquisas, feitas com o teste qui-quadrado, comprovando que duas delas não estavam associadas, mas que as outras nove possuíam correlação. Em conclusão, observou-se que a maioria dos candidatos não concorrem nos municípios bilionários, porém os que concorrem possuem majoritariamente alto patrimônio e ensino educacional superior, enquanto nos outros municípios o padrão seria de ensino escolar médio e baixo patrimônio. Inclusive, a variável patrimônio não gerou impacto no gráfico de dimensões da ACM, pois há uma diferença numérica baixa entre o *alto* e o *baixo* patrimônio. Apesar de a maioria dos candidatos ser do sexo masculino, o sexo feminino destaca-se pelo número alto de escolaridade superior e médio, do mesmo modo que os homens. O teste de qui-quadrado conseguiu destacar que os candidatos das regiões Centro-Sul e Amazônica possuíam alto patrimônio, enquanto nos da região Nordeste predominou o baixo patrimônio.

Palavras-chave: Empresário; eleições municipais; partidos políticos; ideologia; perfil político

ABSTRACT

This research analyzes the profile of self-declared businessmen for mayor candidates in the 2012 and 2016 municipal elections, with the purpose of deepening the knowledge about businessmen who enter political life. Considering this, it is also intended to contribute to the studies of the political profile of a certain group present in the electoral disputes, going through the intra-party selection. Then, the aim is to evaluate the number of elected and unelected business candidates, checking possible patterns between them; party ideologies; whether they would be present in billionaire municipalities; the size of the assets declared in the Superior Electoral Court (TSE); sex and geo-economic regions in which they apply. The chosen methodology is exploratory data analysis. The analytical techniques are Descriptive Statistical Analysis, Multiple Correspondence Analysis (ACM) and the chi-square test. ACM aims to find associations between research variables. This model presented interesting results, however, to study more in depth, we used the chi-square test, responsible for comparing frequencies, showing the strength of association between variables. In conclusion, it was found that the variables 'elected' and 'unelected' did not show a correlation with any of the variables, making it impossible to collect patterns. In addition, it was possible to visualize different patterns of candidates according to the regionalities analyzed. As a result, 11 associations between the research variables were analyzed using the chi-square test, proving that two of them were not associated, but that the other nine were correlated. In conclusion, it was observed that the majority of candidates do not compete in billionaire municipalities, but those who compete have mostly high patrimony and higher education, while in other municipalities the standard would be high school and low patrimony. In fact, the patrimony variable did not impact the ACM dimension chart, as there is a low numerical difference between *high* and *low*. Although the majority of the candidates are male, the female sex stands out for the high number of upper and middle schooling, in the same way as men. The chi-square test was able to highlight that candidates from the Center-South and Amazon regions had high patrimony, while in the Northeast region, low patrimony predominated.

Keywords: Entrepreneur; municipal elections; political profile; political parties; ideology.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – GRÁFICO DO DIAGNÓSTICO	39
GRÁFICO 2 – VERIFICAÇÃO DE VARIÂNCIA DAS DIMENSÕES	40
GRÁFICO 3 – GRÁFICO DE DISPERSÃO NAS ELEIÇÕES 2012 e 2016.....	41

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO DOS CANDIDATOS NOS MUNICÍPIOS (ELEIÇÕES 2012 e 2016).....	33
TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS NOS MUNICÍPIOS BILIONÁRIOS (ELEIÇÕES 2012 e 2016).....	33
TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DE CANDIDATOS EMPRESÁRIOS POR REGIÃO (ELEIÇÕES 2012 e 2016).....	34
TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DE ELEITOS E NÃO ELEITOS (ELEIÇÕES 2012 e 2016)	34
TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DO TAMANHO DO PATRIMÔNIO DOS CANDIDATOS EMPRESÁRIOS (ELEIÇÕES 2012 e 2016)	34
TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO POR IDEOLOGIA PARTIDÁRIA (ELEIÇÕES 2012 e 2016)	34
TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO POR GRAU DE ESCOLARIDADE DOS CANDIDATOS EMPRESÁRIOS (ELEIÇÕES 2012 e 2016)	35
TABELA 8 – CORRELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E SEXO	43
TABELA 9 – CORRELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE e MUNICÍPIOS BILIONÁRIOS	44
TABELA 10 – CORRELAÇÃO SEXO E MUNICÍPIOS BILIONÁRIOS	45
TABELA 11 – CORRELAÇÃO ENTRE REGIÃO GEOECONÔMICA E IDEOLOGIA PARTIDÁRIA	45
TABELA 12 – CORRELAÇÃO ENTRE REGIÃO GEOECONÔMICA E ESCOLARIDADE	46
TABELA 13 – CORRELAÇÃO ENTRE REGIÃO GEOECONÔMICA E PATRIMÔNIO ..	47
TABELA 14 – CORRELAÇÃO ENTRE IDEOLOGIA E ESCOLARIDADE.....	47
TABELA 15 – CORRELAÇÃO ENTRE IDEOLOGIA E MUNICÍPIO BILIONÁRIO	48
TABELA 16 – CORRELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO E IDEOLOGIA	49
TABELA 17 – CORRELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO E MUNICÍPIOS BILIONÁRIOS	49
TABELA 18 – CORRELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO E ESCOLARIDADE.....	50
TABELA 19 – CORRELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E IDEOLOGIA	50

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ACM: Análise de Correspondência Múltipla
DEM/PFL: Democratas/Partido da Frente Liberal
NOVO: Partido Novo
PAN: Partido dos Aposentados da Nação
PATRI: Patriotas
PC do B: Partido Comunista do Brasil
PCB: Partido Comunista Brasileiro
PCO: Partido da Causa Operária
PDT: Partido Democrático Trabalhista
PEN: Partido Ecológico Nacional
PGT: Partido Geral dos Trabalhadores
PHS: Partido Humanista da Solidariedade
PIB: Produto Interno Bruto
PMB: Partido da Mulher Brasileira
PMDB: Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMN: Partido da Mobilização Nacional
PODE: Podemos
PP/PPB: Partido Progressista/Partido Progressista Brasileiro
PPL: Partido Pátria Livre
PPS: Partido Popular Socialista
PR/PL: Partido da República/ Partido Liberal
PRB: Partido Republicano Brasileiro
PRN/PTC: Partido da Reconstrução Nacional/Partido Trabalhista Cristão
PRONA: Partido da Reedificação da Ordem Nacional
PROS: Partido Republicano da Ordem Social
PRP: Partido Republicano Progressista
PRTB: Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
PSB: Partido Social Brasileiro
PSC: Partido Social Cristão
PSD: Partido Social Democrático
PSDB: Partido Social-Democrata Brasileiro

PSDC: Partido Social Democrata Cristão
PSL: Partido Social Liberal
PSN: Partido da Solidariedade Nacional
PSOL: Partido Socialismo e Liberdade
PST: Partido Social Trabalhista
PSTU: Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
PT do B: Partido Trabalhista do Brasil
PT: Partido dos Trabalhadores
PTB: Partido Trabalhista Brasileiro
PTN: Partido Trabalhista Nacional
PV: Partido Verde
SD: Solidariedade
TSE: Tribunal Superior Eleitoral

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	20
1.2 BREVE DEFINIÇÃO DO EMPRESARIADO NA POLÍTICA.....	20
1.1.2 Estudo de empresários na política eleitoral	22
1.2 FATOR SOCIAL E POLÍTICO E ECONÔMICO NOS ESTUDOS DE ELITES POLÍTICAS	25
1.2.1 Variáveis sociais e político-econômicas nos estudos sobre empresários nas eleições municipais	29
2. METODOLOGIA	31
2.1 MATERIAL E FONTES	31
2.1.2 Variáveis da pesquisa.....	32
2.2 A ESTATÍSTICA DESCRITIVA CATEGÓRICA DOS DADOS	33
2.2.1	35
Análise e comentários das estatísticas descritivas	35
2.3 A ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA MÚLTIPLA	36
2.3.1 Resultados da Análise de Correspondência Múltipla.....	39
2.4 TESTE QUI-QUADRADO (X^2).....	42
2.4.1 Resultados do qui-quadrado	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE 1 – TABELA DA IDEOLOGIA PARTIDÁRIA	60
APÊNDICE 2 – MUNICÍPIOS BILIONÁRIOS EM 2012.....	61
APÊNDICE 3 – MUNICÍPIOS BILIONÁRIOS EM 2016.....	63
APÊNDICE 4 – ASSOCIAÇÕES DO TESTE QUI-QUADRADO.....	64
APÊNDICE 5 – LISTA ATUALIZADA DOS PARTIDOS FISIOLÓGICOS	65

INTRODUÇÃO

Em geral, quando se fala em empresários, uma abrangência de estudos sobre a definição desse grupo imediatamente vem em mente. Enquanto determinadas obras caracterizam os empresários como aqueles que são proprietários ou gestores do capital (CARDOSO, 1972; TRASPADINI, 2014), outros analisam o empresariado como elite (COSTA, 2015; COSTA; NUNES, 2014; COSTA, 2014). Em outras pesquisas, o empresário é investigado como uma das variáveis consideradas na análise do processo eleitoral (CODATO; CERVI; PERISSINOTTO, 2013; FELISBINO; BERNABEL, KERBAUY, 2012; SCHNEIDER; TESKE, 1992).

Pode-se observar um crescimento no número de estudos sobre empresários na política eleitoral ou que avaliam se a condição de ser empresário implica vantagens nas eleições, seja para o Poder Executivo ou Legislativo (ENGLER, 2018; 2018; CODATO; CERVI; PERISSINOTTO, 2013; FELISBINO; BERNABEL; KERBAUY, 2012; OFFERLÉ, 1999; JONES, 1983; SCHNEIDER; TESKE, 1992; FRANÇA, 2016). Isso ocorre não somente no Brasil, mas também em outras nações que perceberam a presença do empresário no âmbito da política representativa (LI; MENG; ZHANG, 2006; TIRADO, 2015; SCHNEIDER; TESKE, 1992; JONES, 1983).

Assim, apesar de a importância dos estudos sobre os empresários na Ciência Política não ser um fator inédito, neste trabalho, propomos uma abordagem ainda pouco explorada sobre esse tema. Entendendo que o empresário na política abarca uma pluralidade de análises, esta pesquisa centra-se no empresário que participa das campanhas eleitorais na política local, especificamente nos municípios brasileiros. Há referências de empresários na política não somente como atores eleitorais, mas também, como aqueles que participam de *lobbying* (MANCUSO, 2004; LI; MENG; ZHANG, 2006). Por isso, a ênfase desta pesquisa não está nesses indivíduos, e sim nos candidatos e eleitos nas prefeituras brasileiras.

Embora os empresários estejam localizados em vários campos políticos, os estudos concernentes ao empresário autodeclarado como candidato nas prefeituras é um objeto ainda pouco explorado, a despeito de alguns trabalhos analisarem o seu sucesso eleitoral nas capitais brasileiras (FELISBINO; BERNABEL; KERBAUY, 2012; CODATO; CERVI; PERISSINOTTO, 2013; ENGLER, 2018). Por isso, este trabalho justifica-se a partir da realidade de que há poucas pesquisas centradas especificamente na relação de empresários

autodeclarados candidatos à prefeitura e seu perfil com a vitória eleitoral (ser eleito) relacionado. Portanto, o objeto desta pesquisa são os candidatos empresários autodeclarados nas eleições municipais brasileiras. Do mesmo modo, o objetivo é analisar o perfil político desses empresários nas prefeituras dos municípios brasileiros nas eleições de 2012 e 2016. Com isso, procura-se entender quem seriam os empresários que se lançam como candidatos, já que, ao estarem se candidatando, tornar-se-ão os selecionados pelos partidos políticos para concorrer na disputa. Assim, como o estudo analisa o perfil de candidatos empresários, deverá considerar, então, as informações sociais, econômicas e políticas dessa ocupação.

Esta dissertação é uma análise descritiva, que não visa a um teste de hipótese, ou seja, não há uma ideia anterior (teórica ou derivada de estudos empíricos) buscando verificar determinado fato observado. Logo, salienta-se que a pesquisa almeja estudar quem seriam os candidatos autodeclarados empresários. Para isso, pretende-se encontrar um perfil político de candidatura, conforme as variáveis: i) espectro ideológico-partidário; ii) eleito; iii) patrimônio; iv) grau de escolaridade; v) sexo; vi) ser de município bilionário e vii) regiões geoeconômicas.

A delimitação sobre qual empresariado a pesquisa trataria está relacionada à autodeclaração.

É sabido que há formas de pesquisas mais aprofundadas sobre a ocupação que o político usufrui, como a análise biográfica e de trajetória (COSTA, 2010; RODRIGUES, 2002; MARENCO, 1997; 2013). Contudo, em conformidade com o número de empresários autodeclarados concorrentes nas eleições do Poder Executivo municipal nos dois períodos eleitorais, a utilização da autodeclaração nas fichas eleitorais, disponíveis no Tribunal Superior Eleitoral, verificaria a representatividade desse grupo

É percebido que as disputas municipais possuem a capacidade de sinalizar o que está por vir nas urnas nos anos seguintes envolvendo o Poder Executivo (LAVAREDA et al., 2016) e também como, apesar desta importância, são escassos os estudos sobre as eleições municipais (LAVAREDA; TELLES, 2016). Por essa razão, a escolha em estudar estas eleições torna-se mais prudente. Os anos mais recentes, nos quais ocorreram as disputas eleitorais nos municípios brasileiros, foram marcados por acontecimentos diferenciados: enquanto as eleições de 2012 antecederam as Jornadas de Junho de 2013, as eleições de 2016 foram marcadas com a crescente crise político-econômica no país (MANCEBO, 2017). Da mesma maneira, a aprovação da nova legislação sobre financiamento de campanha iniciaria um novo método da forma pela qual o financiamento seria regulamentado na política (BRASIL, 2017). Portanto, a escolha dos dois períodos eleitorais almeja impulsionar futuros trabalhos sobre eleição de prefeitos empresários, partindo das duas disputas recentes e com acontecimentos importantes na política brasileira.

Com isso, tenta-se responder: *quem seriam os empresários candidatos à Prefeitura dos*

municípios brasileiros em 2012 e 2016?. Após a definição de qual tipo de empresário deve-se trabalhar, no caso, os autodeclarados, cabe-se, então, classificar as demais características que possibilitam compreender quem seriam esses indivíduos que decidem concorrer nas eleições para prefeito. Por se tratar do empresário que se declarou nas fichas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a utilização de determinadas variáveis ali contidas possibilita uma abordagem institucional neste trabalho.

Primeiramente, a variável *patrimônio* está presente em diversas pesquisas de recrutamento e de perfil eleitoral (CODATO; CERVI; PERISSINOTTO, 2013; RODRIGUES, 2002; BORDIGNON, 2017; PRATTI; PESSINE; CAMPOS, 2016; RODRIGUES, 2009), sendo uma das categorias utilizadas para estudar os participantes da política eleitoral. Para analisar candidatos e eleitos empresários autodeclarados, uma característica necessária é a atuação de empresários de alto ou baixo patrimônio, devido, especialmente, à importância econômica que esta ocupação possui.

O *sexo* também se encontra como elemento fundamental para a análise descritiva de determinada categoria política (KERBAUY, 2005; PRATTI; PESSINE; CAMPOS, 2016; DUFLOTH et al., 2019; BORDIGNON, 2017). Existem pesquisas que concluíram a relevância eleitoral desse indicador (DUFLOTH et al., 2019), muito embora os estudos que utilizam essa variável verifiquem uma presença majoritária de homens (PRATTI; PESSINE; CAMPOS, 2016; KERBAUY, 2005; SPECK; MANCUSO, 2013), ainda é necessária entender o diferencial dentre os gêneros e compreender o papel do sexo feminino correlacionada às outras variáveis.

De igual forma, a variável *espectro ideológico* está presente em pesquisas relacionadas ao recrutamento (COSTA; CODATO, 2013), bem como em estudos sobre elites (RODRIGUES, 2002). Por meio dela, será possível explicar qual a preferência ideológica dos candidatos e, conseqüentemente, quais partidos políticos lograram vitórias de prefeitos empresários. Além disso, avaliar o tamanho do partido político selecionado pelo candidato pode, igualmente, possibilitar entender se os empresários (candidatos) estariam correlacionados com determinada ideologia partidária.

O *grau de escolaridade* é uma informação contida nas fichas do TSE e uma variável auxiliar ao entendimento do estudo de perfil de elites locais (FELISBINO; BERNABEL; KERBAUY, 2012; PRATTI; PESSINE; CAMPOS, 2016). Aqui, pode ocorrer uma relação entre a escolaridade e o candidato dos municípios brasileiros com um determinado padrão histórico na sua educação. Sabe-se que há ocupações tradicionais nas campanhas, como o de advogado e do político profissional (LORENCETTI, 2016). Por essa razão, a relevância de

aprofundar o conhecimento do perfil dos empresários deve seguir o procedimento de estudos sobre as demais ocupações que possuem a mesma relevância eleitoral que o empresariado.

O fator econômico é igualmente uma variável de influência para as eleições, sejam elas municipais, estaduais ou presidenciais, como exemplificado no trabalho de Veiga e Ross (2016). Dessa maneira, os dados contidos no *Observatório de Informações Municipais* a respeito da seleção das cidades consideradas como *municípios bilionários* seriam uma variável que se relaciona com a importância econômica que determinada cidade possui. Sobre isso aponta-se que a seleção desses municípios parte da média do Produto Interno Bruto (PIB) de cada cidade que se encontrou mais elevada do que o PIB nacional. Deve ser lembrado que o PIB é uma medida referencial feita para avaliar o desempenho econômico do mercado (FEIJÓ; VALENTE; CARVALHO, 2012).

Por fim, a *região geoeconômica* é estudada neste trabalho conforme as definições de Corrêa (1989), nas quais foi constituído o direcionamento da organização regional do Brasil. Trabalhar com esse tema traz complexidades devido ao extenso território nacional e “*desigual processo de diferenciação que envolve o espaço e o tempo*” (CORRÊA, 1989, p. 1). Porém, o autor divide o território brasileiro em 3 regiões: Centro-Sul, Amazônia e Nordeste. Nas palavras dele:

O Centro-Sul é definido pelas regiões do Sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo), Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro do Sul) e mais as seguintes unidades da federação, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. O Nordeste é constituído por oito Estados, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. A Amazônia, por sua vez, é definida pelas unidades da região Norte (Pará, Amapá, Amazonas, Roraima, Acre e Rondônia) e mais os Estados de Mato Grosso, Tocantins e Maranhão (CORRÊA, 1989, p. 8).

A relevância desse indicador parte do interesse em compreender geograficamente a relação entre ser candidato empresário e as regiões do Brasil, possibilitando avaliar se há padrão de perfil político conforme esses locais.

Para produzir esta pesquisa, optou-se inicialmente pela Análise Estatística Descritiva que tem a função de descrever e organizar os “*aspectos importantes de um conjunto de características observadas*” (REIS, REIS, 2002, p. 31). Após, seguiu-se com a metodologia Análise de Correspondência Múltipla (ACM), uma técnica estatística que tem a função de distribuir os indivíduos em dimensões relevantes para a observação de suas diferenças (RESENDE; CANTU, 2009). Com a ACM foi possível demonstrar os atributos ligados aos perfis dos candidatos e eleitos empresários nas eleições de 2012 e 2016. Nesse ponto, buscou-se mapear as relações entre dados categóricos partindo de uma análise geométrica de tabelas.

A ACM é uma análise exploratória que viabiliza descrever a relação entre variáveis por meio da visualização de duas dimensões.

Por conseguinte, o teste de qui-quadrado (χ^2) foi o segundo passo para a avaliação metodológica. O teste de qui-quadrado “*indica o nível de dependência entre os pares de variáveis, ou seja, é um teste de hipóteses que tem como objetivo avaliar a associação existente entre variáveis qualitativas, buscando um valor da dispersão para duas variáveis nominais*” (DUFLOTH et al., 2019, p. 221). Partindo das conclusões da ACM, o χ^2 tratou de delinear as associações de modo mais detalhado, com a finalidade de aprofundar tecnicamente a correlação entre os indicadores da pesquisa.

O trabalho está organizado em 2 capítulos. No capítulo 1, procura-se discutir sobre o empresariado no Brasil e na política eleitoral. É importante pontuar que o primeiro subcapítulo acerca da literatura sobre o empresário no país conta com trabalhos sobre tipologias daquele nas pesquisas das Ciências Sociais. O seguinte subcapítulo, relacionado à política eleitoral e empresariado, explica a participação desse grupo em manuscritos nacionais e internacionais. Na última parte teórica do trabalho apresenta-se o entendimento sobre empresários, perfil político e eleições municipais, buscando-se apresentar a importância dos três para a pesquisa, assim como a especificidade dos três de forma conjunta, como um campo de estudo ainda pouco analisado. Ainda, o capítulo abarca a compreensão do que é ‘*ocupação*’ do ponto de vista da literatura da Ciência Política e também sua relação com as eleições majoritárias municipais. O objetivo desse capítulo é tratar de as principais questões que cercam esta dissertação, o papel da profissão ‘*empresário*’ na política local e os estudos de perfil político.

No capítulo 2, apresentam-se as metodologias da Análise Estatística Descritiva, a Análise de Correspondência Múltipla (ACM) e do teste de qui-quadrado (χ^2) para o tratamento de dados das variáveis: i) eleito; ii) patrimônio; iii) grau de escolaridade; iv) espectro ideológico-partidário; v) sexo; vi) é de município bilionário e vii) região geoeconômica. Em conclusão, a ACM verificou a não associação entre *eleitos e não eleitos* com as outras variáveis de pesquisa, não sendo possível classificar perfis de candidatos e eleitos empresários nas eleições de 2012 e 2016. Do mesmo modo, o teste de qui-quadrado, ao analisar 11 associações visando à compreensão do modo pelo qual a correlação estaria inserida entre as variáveis de pesquisa, apontou que houve destaques percebidos no χ^2 que não haviam sido encontrados anteriormente na ACM. Duas das 11 associações foram consideradas impassíveis de correlação.

Nas considerações finais, elenca-se a importância de destacar que não foi tarefa desta dissertação afirmar que em todas as eleições para prefeito estariam englobados esses perfis de candidatos empresários. Porém, especificamente nas duas disputas municipais mais recentes,

em 2012 e 2016, foi possível visualizar as principais características dos empresários que se lançavam nas campanhas, compreendendo as associações que seriam possíveis comprovar e as que demonstravam ser inexistentes. Ressalta-se, também, a importância de estudar o empresariado na política como uma ocupação presente nas campanhas eleitorais brasileiras, pois necessitam de uma análise aprofundada sobre sua representatividade nas prefeituras, ainda que como candidatos. Ainda, aponto a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de estudos futuros sobre empresariado na política ao trazer observações feitas durante o tratamento dos dados.

É evidente a dificuldade de fazer previsões sobre eleições municipais futuras (LAVAREDA et al., 2016). Por isso, não cabe a este trabalho comprovar os perfis dos candidatos empresários generalizando-os a todos os anos eleitorais, tampouco afirmar que tais perfis prosseguirão nas eleições posteriores. Esta dissertação pretende apresentar as características políticas inseridas nos anos analisados: 2012 e 2016.

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O objetivo deste capítulo é abordar o empresariado na política conforme a literatura da Ciência Política. O argumento desta análise consiste em entender primeiramente o objeto desta pesquisa, direcionando-se depois para o estudo de perfil político desse grupo. Tendo isso em conta, é preciso apresentar teoricamente os estudos de empresários na política, para então discutir o objetivo específico do trabalho.

1.2 BREVE DEFINIÇÃO DO EMPRESARIADO NA POLÍTICA

Não há nesta pesquisa a pretensão de entrar no extenso e complexo debate sobre os conceitos de empresariado, mas sim apresentar a importância do seu estudo, buscando, assim, estudar as relações entre empresário e espaço político, com a finalidade de “trazer indícios que existe uma combinação não excludente dessas atividades” (ENGLER, 2018, p. 323). Esta pesquisa não pretende concluir de modo geral sobre essa relação, mas pode realizar afirmações, a partir de uma análise descritiva, restritas ao espaço temporal a ser estudado.

A Ciência Política vem crescentemente se interessando em estudar os empresários que adentram no âmbito político (SCHNEIDER; TESKE, 1992). A literatura referente a empresariado e política é numerosa (COSTA, 2005), sendo possível dividi-la entre aquelas que apresentam-nos como instrumentos do desenvolvimento econômico (CARDOSO, 1972; SCHMITTER, 1971), como aqueles que estão no pleito eleitoral (CODATO, CERVI, PERISSINOTTO, 2013; FELISBINO; BERNABEL; KERBAUY, 2012) e como aqueles cuja participação estaria presente em outros âmbitos, como o *lobbying* (MANCUSO, 2004; 2007).

Para explicar o objeto de pesquisa, é necessário descrever brevemente o histórico do empresariado no Brasil, com a finalidade de apontar o momento em que o empresário iniciou sua participação política nesse contexto. Nos anos 1990, a década marcada pelo início do processo democrático brasileiro, os estudos relacionados ao empresariado na política foram retomados na agenda de pesquisa (ENGLER, 2018), debatendo-o como ator político, ou seja, a sua atuação (MANCUSO, 2007); antes desse período, a força do empresariado para influenciar o poder público era considerada fraca (MANCUSO, 2007).

É importante frisar que a participação do empresário na política pode ocorrer por meio de eleições ou pelo seu desempenho na influência de decisões políticas. Neste caso, a prática

do *lobbying* oferece ao empresário a oportunidade de participar de políticas e identificar projetos legislativos favoráveis a suas causas, sem que haja a necessidade de concorrer a uma candidatura (MANCUSO, 2007).

Um dos importantes pilares de análise sobre a participação do empresariado dentro do âmbito político parte de Li, Meng e Zhang (2006), onde se perguntam sobre a razão dos empresários adentrarem na política. Na interpretação dos autores, um dos fatores destacáveis seria que, devido ao alto grau de controle em países de economia em transição, os empresários do mercado privado teriam que se contentar com decisões partidas do governo. Assim, diferentemente de outras respostas institucionais sobre como se utilizar de parcerias governamentais, a participação política seria uma resposta agressiva dos empresários ao Estado, ao mercado e às falhas legais nos países em desenvolvimento. Os países em transição possuem a característica de propor severas dificuldades institucionais para os empresários privados (LI, MENG, ZHANG, 2006).

Outra literatura que trata sobre os empresários na política é a dos autores Gehlbach e Sonin (2004), na qual dissertam sobre o que definiram como ‘*candidatos empresários*’ na Rússia pós-URSS, onde se observou o crescente interesse de proprietários e donos de grandes companhias em entrar na política. Os autores acrescentam na pesquisa outros trabalhos que trataram do mesmo objeto analisado:

Various authors (e.g., Dahl, 1961; Bradley and Zald, 1965; Pessen, 1972; Kipp III, 1977) have noted that 19th-century urban mayors and aldermen in the U.S. were disproportionately drawn from the business elite, while Crandall (1950) discusses the frequent direct involvement of 19th-century U.S. railroad presidents in politics. (On the latter point, recall that Leland Stanford served as governor of California and U.S. Senator contemporaneously with his tenure as president of Central Pacific Railroad.) Sheehan (1968) reports that during the 1870s and 1880s businessmen were increasingly drawn into German politics. In Thailand, “tycoons” dominated party politics in the 1980s (Laothamatas, 1988), while in various societies estate owners have populated more-or-less democratically elected parliaments (see, e.g., Zeitlin, Neuman and Ratcliff (1976) on early 20th-century Chile). Finally, in Ukraine (a country which shares a number of institutional characteristics with Russia), large business owners and managers have been elected to parliament and mayoral office²(GEHLBACH;SONIN, 2004, p. 1).

²“Vários autores (por exemplo, Dahl, 1961; Bradley e Zald, 1965; Pessen, 1972; Kipp III, 1977) observaram que prefeitos e vereadores urbanos do século XIX nos EUA foram desproporcionalmente atraídos pela elite empresarial, enquanto Crandall (1950) discute o frequente envolvimento direto dos presidentes das ferrovias do século XIX nos EUA na política. (No último ponto, lembre-se de que Leland Stanford atuou como governador da Califórnia e senador dos EUA simultaneamente com seu mandato como presidente da Central Pacific Railroad.). Sheehan (1968) relata que, durante as décadas de 1870 e 1880, os empresários foram cada vez mais atraídos pela política alemã. Na Tailândia, os “magnatas” dominaram a política partidária na década de 1980 (Laothamatas, 1988), enquanto em várias sociedades os proprietários de propriedades habitavam parlamentos eleitos democraticamente mais ou menos (ver, por exemplo, Zeitlin, Neuman e Ratcliff (1976) no início do século XX. Chile). Por fim, na Ucrânia (um país que compartilha várias características institucionais com a Rússia), grandes

Na opinião dos autores, os empresários se inclinam mais para a arena eleitoral quando o poder de comprometimento está em decadência. Uma das condicionantes dos empresários para ganhar as eleições é conseguir implementar mais políticas favoráveis e salvar os custos de *lobbying* para obter poder político diretamente (GEHLBACH; SONIN, 2004).

Tirado (2015) também trata do estudo sobre empresários na política, retratando a ação política dos atores empresários, afirmando que, embora o âmbito do empresário seja econômico, eles também atuam na política. Porém, como a definição de empresários é ampla, Tirado (2015) afirma ser imprescindível diferenciá-los pela capacidade de ação e impacto dos processos de tomada de decisão. Argumenta, assim, que outro tipo de ator empresarial seria aquele que “lo constituyen los individuos que ostentando una identidad empresarial, actúan en el campo de la política como candidatos de partidos o funcionarios públicos en cargos de responsabilidad gubernamental, sea por elección o por designación³” (TIRADO, 2015, p. 313). Há um potencial numérico de empresários políticos⁴ nos governos locais, afirmam Schneider e Teske (1992), os quais identificam as condições que afetam a probabilidade de empresários emergirem nas comunidades em que estão inseridos. No ponto de vista da política local, Schneider e Teske (1992) explicam que a razão pela qual esse grupo se interessa preferencialmente pela política local são benefícios que receberiam se conseguissem vencer as eleições. Da mesma maneira, Jones (1983) dedicou-se a estudar o papel dos empresários como candidatos nos conselhos e como participantes da política municipal, afirmando que suas habilidades empresariais eram consideradas para participar da política municipal.

Assim, pode-se destacar que as análises sobre empresários na política não é um interesse inédito, mas que está presente nas obras e pesquisas brasileiras e internacionais, visando a compreender a figura desse grupo conforme cada país e subjetividade política nos quais se encontram. Esta pesquisa aprofundar-se-á na análise desse grupo na esfera municipal.

1.1.2 Estudo de empresários na política eleitoral

A Carta Magna de 1988 conseguiu elevar o papel do município no cenário político do

empresários e gerentes foram eleitos para o parlamento e o gabinete do prefeito” (GEHLBACH, SONIN, 2004, p. 1). Tradução da autora.

³ “Se constituyen los individuos que, ostentando una identidad empresarial, actúan en el campo de la política como candidatos de partidos o funcionarios públicos en cargos de responsabilidad gubernamental, sea por elección o por designación” (TIRADO, 2015, p. 313). Tradução da autora.

⁴ Salienta-se que nas considerações de Schneider e Teske (1992), o político empresário seria aquele que fosse um líder de alto nível que não foi eleito; grande proprietário da cidade; político eleito como prefeito ou membro de conselhos municipais; líder de grupos de interesse já estabelecidos ou criadores de novos grupos.

Brasil (KERBAUY, 2005). Nesse contexto, considerando que a presença empresarial nos termos organizacionais pode aglomerar-se dentro das esferas políticas (TIRADO, 2015), cabe a análise do que acontece com o empresariado brasileiro. Há trabalhos relacionados aos empresários que almejam cargos eletivos. Em relação aos empresários que participam da política eleitoral, os estudos que relacionam empresários e posições no Poder Legislativo:

(...) são de alguma forma escassos tanto nas pesquisas temáticas que focam no empresariado, (...) quanto nos trabalhos sobre eleições, instituições políticas e Congresso Nacional – que analisam as bases sociais das elites políticas, em geral, não procurando um recorte econômico, ou de uma categoria ocupacional ligada a atividades econômicas (ENGLER, 2018, p. 324).

As análises brasileiras possuem trabalhos que têm se preocupado em identificar as variáveis que afetam as oportunidades daqueles que se lançam nas disputas eleitorais, especialmente para os cargos de deputados federais e senadores (MARENCO, 1997; 2013; RODRIGUES, 2002; 2009; CORADINI, 2001; 2012; ROJAS; CARLOMAGNO, 2014). Esses estudos se questionam sobre o impacto que fatores de diversos tipos têm sobre as possibilidades de um pretendente vir a ser eleito.

Nesse caso, pesquisas sobre a composição do Congresso Nacional revelam que os empresários são enquadrados como o grupo que ocupou mais cadeiras na Câmara de Deputados entre as eleições de 1990 e 2015 (ENGLER, 2018). Nestes termos, Marengo (1997) dedica-se ao estudo de perfil de membros de Legislativo, os deputados, trazendo, como um dos resultados sobre a ocupação empresário, que os indivíduos que alcançaram o primeiro cargo depois dos 40 anos destacam-se por ter uma vida profissional não dependente da carreira pública para sobreviver, podendo abandoná-la quando preferir, diferenciando-se daquele que construiu o nome a partir da reputação de pessoa política. Do mesmo modo, Rodrigues (2009) afirma que o setor empresarial continua sendo o principal “*celeiro de abastecimento*” do grupo no Poder Legislativo federal, com o total de 230 empresários⁵, tornando-se 37% do corpo congressista no período analisado.

Contudo, estudar o *empresário* é, também, especificar a qual empresariado a pesquisa se refere. A questão enunciada decorre do fato de que a classificação dessa ocupação em estudos de perfil ou de composição política é variada. No caso brasileiro, há um contexto social particular, onde pode acontecer uma “*personalização dos mandatários, no sentido que são confundidos com os próprios cargos políticos ocupados, com isso, é determinante a*

⁵ No trabalho de Rodrigues (2009), o empresariado foi dividido entre urbano, rural e misto.

proximidade pessoal (...)” (ENGLER, 2018, p. 327). Ou seja, a ocupação torna-se uma espécie de característica fundamental do candidato, sendo possível causar uma aproximação pessoal entre ele e os eleitores. Outra dificuldade decorre da existência de casos nos quais os indivíduos possuem atividades econômicas empresariais, mas não se declaram empresários (CORADINI, 2001).

Para esta pesquisa, a autodeclaração será utilizada para o estudo dos empresários na política municipal, pois, apesar de haver tipologias autodeclaradas que podem ser semelhantes à profissão empresarial⁶, a facilidade das fichas frente a um estudo biográfico de todos os prefeitos em território nacional torna o estudo mais viável, e por isso optou-se por essa fonte. Do mesmo modo, para verificar a representatividade de indivíduos na política, há de se considerar o modo pelo qual estes se identificam profissionalmente e qual seria o perfil da ocupação.

Em análises acerca da ocupação de senadores, Marengo (2013), baseado em Rodrigues (2009), define *empresário* como “*englobados em atividades ligadas ao mercado, não importando a dimensão do empreendimento*” (RODRIGUES, 2009, p. 22). Por outro lado, considerando os estudos de empresários na política municipal, nas prefeituras, Engler (2018) considera *empresário* aquele autodeclarado nas fichas de candidatura.

Dito isto, a problemática da pesquisa está centrada nos empresários candidatos nas prefeituras, aqueles autodeclarados que dela participam e também os que conseguem se eleger. Salienta-se que as pesquisas relacionadas a prefeitos empresários são escassas, do mesmo modo como as principais análises sobre esse grupo “*focam nos impactos institucionais sobre as estratégias dos atores e os resultados das políticas públicas, objetivando o comportamento, representação de interesses e agenda legislativa, não abordando o perfil destes grupos dirigentes*” (ENGLER, 2018, p. 325).

As análises sobre o perfil social daqueles que ocupam o poder público consistem em estudar os requisitos para a entrada na política, bem como das características que são excludentes (HOFFMANN-LANGE, 2007; MIRÍADE; PERISSINOTTO, 2009; LORENCETTI, 2016). Por isso, cabe ressaltar que “*os estudos de elites pouco se focaram até aqui no nível local ou regional*” (ROJAS; CARLOMAGNO, 2014). Podemos, assim, considerar que as análises tanto sobre recrutamento quanto sobre perfil social procuram relações de hierarquia social (GAXIE, 2012).

⁶ Conforme as fichas do TSE, há algumas ocupações declaradas que são semelhantes à do ‘empresário’, como Administrador e Comerciante. Porém, para este trabalho, consideram-se somente os que declararam a ocupação ‘empresário’.

O estudo sobre prefeitos e quem seriam aqueles que se candidatam e vencem as eleições estão presentes na pesquisa de Codato, Cervi e Perissinotto (2013). Esses autores buscaram contribuir para o entendimento interno do processo de recrutamento político no Brasil partindo de uma análise do perfil de todos os candidatos a prefeito e, em especial, dos candidatos vitoriosos nas eleições municipais de 2012. Os autores destacam que os prefeitos não têm sido muito investigados nessa perspectiva, pois, em geral, estudos sobre eleições municipais estão focados ou em campanhas, ou em partidos, ou em eleitores.

De igual modo, Dufloth et al (2019), ao traçarem os atributos de sucesso eleitoral de prefeitos, refletem sobre o perfil evolutivo dos prefeitos vencedores utilizando-se das variáveis: sexo, idade, escolaridade e ocupação, a fim de encontrar um padrão de perfilagem vitoriosa. Na sua avaliação, apontam que nas eleições de 2008, 2012 e 2016, a principal ocupação declarada era a de “*membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse político e de empresas e gerentes*” tendo sua participação praticamente dobrada, passando de 22% em 2000 para 42% em 2016 (DUFLOTH et al., 2019, p. 225). Os ‘dirigentes de empresas e organizações’ foram os que apresentaram crescente participação, evoluindo de 2,3% em 2000 para 15% em 2016.

Sendo assim, apesar de os estudos sobre o empresariado na política não serem algo inédito, demonstrou-se que as pesquisas sobre o perfil do empresário ainda é escassa na Ciência Política (LOUREIRO; OLIVIERI, 2002), incluindo as de perfil de candidatos empresários nas prefeituras.

1.2 FATOR SOCIAL E POLÍTICO E ECONÔMICO NOS ESTUDOS DE ELITES POLÍTICAS

Enquanto nos subcapítulos precedentes expôs-se uma breve apresentação acerca do estudo do empresariado e de que modo esse grupo estaria representado neste trabalho, o presente subcapítulo propõe explicar as principais variáveis utilizadas para entender algumas condições acerca do estudo de perfil político e, também, de que modo estes fatores estariam contribuindo para o estudo exploratório desta pesquisa.

Gaxie (2012) defende que o meio político tende a tornar-se mais aristocrático, dominado pelos privilegiados, pela supremacia social e autoridade. Do mesmo modo, Bordignon (2017) define que é necessário entender a elite política a partir das suas condições sociais, políticas e motivacionais, fortalecendo, assim, o entendimento sobre quem seriam aqueles que disputam as eleições.

Os estudos envolvendo os perfis sociais e econômicos de políticos, seja do Poder Executivo, seja do Poder Legislativo, utilizam-se de variáveis fundamentais, como sexo, partido político, escolaridade, patrimônio e idade (PRATTI; PESSINE; CAMPOS, 2016; BRAGA; LEINE; SABBAG, 2017; PRATTI, 2013; MARTINS; KERBAUY, 2017) e realizam uma tentativa de verificar quais seriam as condicionantes em relação ao que seriam as características pessoais dos indivíduos a serem analisados. Assim, são os estudos de elite política que permitem “*captar aspectos da democracia, da governabilidade e das instituições políticas*” (PRATTI; PESSINE; CAMPOS, 2016, p. 67).

Nesse breve exercício sobre o uso de variáveis nos estudos de perfil, o fator social, especificamente a ocupação seria uma marca distintiva nela mesma e tão valiosa quanto qualquer rendimento financeiro (BOURDIEU, 1989). O autor afirma que as posições de elite são determinadas pela combinação cumulativa de capitais econômicos, culturais e dos capitais próprios de cada campo (como o jurídico, por exemplo), e devem ser estudadas em três dimensões:

[...] a distribuição dos agentes no campo conforme o volume total do capital possuído, não importando a modalidade; o peso relativo de um ou outro capital na estrutura do capital global (destascando as relações entre capitais econômicos e culturais) e por fim, a evolução, no tempo, do volume e da estrutura desses capitais, perceptível na reconstrução das trajetórias dos indivíduos no campo (ALMEIDA, 2014, p.87).

As eleições municipais possuem como característica fundamental a sua ocorrência entre as eleições nacionais e estaduais, tornando-se uma espécie de “eleições intermediárias” (LAVAREDA, 2011). Por essa razão, os resultados da escolha dos prefeitos são cercadas de significados políticos (LAVAREDA, 2011), possuindo a capacidade de sinalizar o que pode ocorrer no pleito eleitoral nos anos seguintes (LAVAREDA et al., 2016).

Assim, como primeiro passo para compreender as variáveis de estudo de perfil, o fator ocupação centraliza a importância de saber sobre a quem o perfil político se refere. Weber (1994), em sua obra dedicada às vocações políticas, expõe o significado da *ocupação* do poder na vida prática. Codato, Costa e Massimo (2014) propuseram dois parâmetros de como se deve viver para a política, e também envolveram três critérios objetivos bem organizados do trabalho de Weber (1994):

O primeiro parâmetro é econômico. O político que faz da política a causa da sua vida deve ser: a) “economicamente independente” da remuneração que essa atividade pode lhe proporcionar; e b) “economicamente disponível” para envolver-se integralmente nesse negócio, sem precisar preocupar-se com outros assuntos de ordem material.

Logo, não basta que ele seja rico. O indivíduo em questão deve possuir meios (terras, por exemplo) que lhe proporcionem renda independentemente de seu trabalho e de seu envolvimento cotidiano nos negócios para que fique livre para dedicar-se apenas ao negócio da política. Esse é o caso típico dos aristocratas. Nesse sentido, nem trabalhadores, nem empresários urbanos estariam “economicamente disponíveis” (WEBER, 1994, p. 318-319). O segundo parâmetro prescrito por Weber é de natureza social. Ele diz respeito ao grau de afinidade entre a profissão de origem e as capacidades daí derivadas para atuar politicamente. Há um conjunto de ocupações propícias ao exercício da política. Certas formações profissionais – o jornalismo, por exemplo – estão intimamente relacionadas com os atributos e as habilidades exigidas pela vida parlamentar. Weber insiste no exemplo dos juristas em oposição aos funcionários públicos. Esses últimos, apesar de todos os conhecimentos técnicos de que dispõem, não possuem o dom da palavra nem a missão de patrocinar uma causa. Já os primeiros são desde cedo treinados no uso da retórica para defender, num conflito de interesses, uma das partes em disputa e para lutar por sua supremacia na causa em questão. E essa é, afinal, a essência da política de partidos e o dever básico de todo político de profissão (1994, p. 328-330). Pode-se dizer, portanto, que é preciso ser, e esse seria o terceiro critério do modelo, c) “socialmente predisposto” para ser bem-sucedido no mundo político (CODATO, COSTA, MASSIMO, 2014, p. 347).

De acordo com Codato, Costa e Massimo (2014), o meio social de proveniência, o patrimônio herdado ou conquistado, a educação formal, a posse de títulos escolares, o gênero, a etnia, a nacionalidade, a religião, a idade, o *status* matrimonial, entre outros, ou seja, o grau de socialização dentro da política são variáveis importantes para revelar os atributos da posição social que podem ser atribuídas à carreira política. Entretanto, nenhuma é tão frequente em estudos sobre elite política quanto a ‘*profissão*’⁷.

De acordo com Coradini (2012), se a ocupação e a titulação escolar estão diretamente associadas ao tipo de cargo e ao sucesso ou fracasso eleitoral, isso ocorre também com o “*empreendimento eleitoral*”, ou seja, a candidatura como investimento financeiro e retorno eleitoral. Tanto a quantidade de votos como o montante de gastos eleitorais declarados está diretamente relacionados com a ocupação e com a titulação escolar (CORADINI, 2012). O grau de associação dessa relação, no entanto, é completamente variável conforme o sucesso ou o fracasso (ou do mesmo modo, eleito ou não eleito) e o cargo em disputa. Isso indica que o grau de homogeneidade dos candidatos aumenta na medida em que são tomados os mais bem-sucedidos em termos eleitorais e, também, os cargos em disputa mais elevados (CORADINI, 2012).

Neste sentido, as profissões são também “atributos sociais ambivalentes, pois o significado e a eficácia de um dado ofício no mundo político variam historicamente, geograficamente” (CODATO, COSTA, MASSIMO, 2014, p. 348). Portanto:

⁷ Neste trabalho, consideraremos a pesquisa feita por Codato, Costa e Massimo (2014), na qual profissão e ocupação foram definidas como sinônimos, em que significam: atividade, serviço ou trabalho principal da vida de uma pessoa.

(...) a agregação precisa levar em consideração as estratégias de contextualização dos padrões verificados para assimilar o significado e seu impacto que o pertencimento a um grupo profissional terá no desenvolvimento da sua carreira política (CODATO, COSTA, MASSIMO, 2014, p. 348).

Do mesmo modo, o prestígio de uma dada ocupação é contestável em função do seu caráter relacional: classificações “objetivistas” podem diluir hierarquias de um conjunto contíguo de ocupações e mesmo hierarquias internas dentro de uma mesma profissão. De toda forma, o tema das profissões fora da política, ou antes dela, facilita a discussão sobre a sobre-representação ou o monopólio de certas classes sociais sobre posições eletivas (CODATO; COSTA; MASSIMO, 2014; GAXIE, 1980).

Nessa linha, a despeito das análises de perfis com as variáveis de informações políticas e econômicas, como patrimônio, grau de escolaridade e partidos políticos, percebe-se que essas possuem como função apontar as características similares ou distintas do grupo político em estudo, seja para compreender um grupo político específico (como no caso deste trabalho, os empresários autodeclarados), seja para avaliar todos os membros de um poder eletivo, como os congressistas no Poder Legislativo.

É importante destacar, por fim, que:

a origem social do postulante, o seu grau de escolaridade, a socialização política a que é submetido, a estrutura de oportunidades que o sistema político oferece, a competitividade do partido pelo qual concorre, a quantidade de recursos em dinheiro que ele consegue mobilizar e mesmo gênero são variáveis que se conectam de modos muito distintos em épocas, situações e espaços distintos. Esse “conjunto de condições sociais, políticas e motivacionais atuam, portanto, de forma complexa na determinação das chances do sucesso político e eleitoral (CODATO, CERVI, PERISSINOTTO, 2013, p. 61).

Uma vez determinados os componentes dos estudos de perfis políticos, contempla-se o modo como a literatura utiliza essas categorias com a finalidade de descrever os indivíduos no universo a ser analisado. Torna-se evidente que tais caracterizações são importantes para obter um perfil-padrão, apontando a presença de determinados atributos. A partir disso, adentra-se na compreensão de como essas variáveis poderiam se encaixar nos estudos sobre empresários nas prefeituras do Brasil.

1.2.1 Variáveis sociais e político-econômicas nos estudos sobre empresários nas eleições municipais

O estudo de variáveis responsáveis pela identificação de oportunidades de candidatos se lançarem nas campanhas eleitorais vem sendo muito estudada no Brasil, especialmente no Poder Legislativo. Já a análise de perfil dos prefeitos não é tão estudada quanto àqueles que ocupam o Congresso Nacional (CODATO; CERVI; PERISSINOTTO, 2013), o que torna a pesquisa em questão ainda mais relevante.

Deste modo, ao utilizar como uma das variáveis sociais o fator ‘*empresário*’ para estudar o perfil de prefeitos nas eleições de 2012, Codato, Cervi e Perissinotto (2013) buscaram medir o impacto desta ocupação profissional autodeclarada. Os autores concluíram que, tanto para os urbanos quanto para os rurais, esse era o segundo maior coeficiente de dependência entre as variáveis sociodemográficas, o que significa que ser empresário apresenta resíduo positivo com ser eleito e negativo com não ser eleito. Assim sendo, ser empresário está ligado ao crescimento de chances de ser eleito. Todavia, não ser empresário não significa que o candidato teria necessariamente oportunidades maiores de ser derrotado na disputa municipal. (CODATO; CERVI; PERISSINOTTO, 2013).

Da mesma maneira, em pesquisa visando a estudar o recrutamento de prefeitos nas capitais brasileiras do ano de 2008, Felisbino, Bernabel e Kerbauy (2012) constataram que boa parte dos membros vencedores é “*profissional da política e profissional liberal*” com, respectivamente, 38,6% e 26,9%. Em relação aos que não venceram, estariam centrados em quatro grupos: profissionais da política (28,1%), profissionais liberais (22,1%), profissionais de docência (14,8%) e funcionários públicos (12,1%). Sobre os empresários, explicaram que alguns grupos profissionais estão sub-representados nas disputas eleitorais para o Executivo das capitais, a exemplo dos empresários rurais, profissionais manuais e profissionais intelectuais, os quais apresentam uma participação muito pequena, ou seja, apesar de presentes, não estão representados em porcentagem na tabela.

Os autores concluíram que os prefeitos das capitais são peças fundamentais no gerenciamento das principais instituições que conduzem o município. Dessa forma, sabe-se que os estudos sobre elites ressaltam que existem atividades profissionais que podem facilitar a entrada no seletivo grupo, e na pesquisa desses autores verifica-se que ser político profissional ou liberal pode ajudar na disputa eleitoral, e, posteriormente, em uma campanha vitoriosa. (FELISBINO; BERNABEL; KERBAUY, 2012).

Por conseguinte, a ocupação *empresário*, em termos de candidatura nos municípios no

Brasil em eleições para o Poder Executivo, apresentou uma quantidade exponencial importante em relação às outras ocupações presentes no Tribunal Superior Eleitoral de 2016 (MACHADO; COSTA, 2019). Apesar de estudos anteriores⁸ afirmarem que em termos de chances de sucesso eleitoral de *empresários* e *não empresários* não serem muito diferentes, houve na última eleição municipal (2016) uma presença relevante de empresários se candidatando (2.246 indivíduos⁹), tornando-se naquele período eletivo a ocupação com o maior número de candidatos, o que poderá indicar uma possível importância da ocupação frente às demais no momento de lançarem-se nas campanhas.

Engler (2018), por outro lado, analisou empresários de modo diferenciado dos autores citados anteriormente. Ao estudar os prefeitos empresários eleitos em 2016, visando a estudá-los em relação à competência eleitoral e ao sucesso de campanha, o autor utilizou-se da análise de discurso juntamente com prosopografia, auxiliado também, pela análise de características sociais de estudos de perfil, como escolaridade, ocupação, patrimônio e partidos políticos. O autor concluiu que, entre o *N* de somente 4 prefeitos empresários eleitos no ano estudado, todos tinham patrimônios declarados milionários, e que metade deles estava em partidos de Centro e tinha ensino superior (completo ou incompleto).

Apesar de essas pesquisas estarem centradas no empresário como ocupação com suposto sucesso eleitoral ou no empresário autodeclarado eleito, esses trabalhos são fundamentais para entender como pesquisadores da Ciência Política abordam empresários e política municipal, fortalecendo o interesse na abordagem sobre o grupo em questão e no aprofundamento de quem seriam esses indivíduos. Logo, abordar estudo de perfil político centralizando as características econômicas, políticas, sociais e regionais seria um enfoque que acrescentaria sobre o objeto trabalhado.

⁸ (FELISBINO; BERNABEL; KERBAUY, 2012; CODATO; CERVI; PERISSINOTTO, 2013).

⁹ Informação coletada do Repositório de dados eleitorais 2016, utilizada no processamento de dados neste trabalho.

2 METODOLOGIA

São apresentados neste capítulo os métodos de análise, a análise descritiva dos dados, as fontes e as variáveis utilizadas nesta dissertação. Primeiramente serão expostas as fontes e variáveis da pesquisa. A exploração destas será por meio de três métodos: Análise Estatística Descritiva; a Análise de Correspondência Múltipla (ACM) – responsável pela incorporação categórica das variáveis buscando o posicionamento ou correlação – e Teste de Qui-Quadrado – que verificará a distribuição dos casos, revelando detalhadamente alguma relação entre as variáveis de modo mais específico.

2.1 MATERIAL E FONTES

Para a determinação de quais variáveis seriam tratadas, compreendendo que as informações estariam contidas nas fichas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), estes dados foram retirados do ‘*Repositório de dados eleitorais*’, na janela do *website* ‘*Candidatos*’ retirando, assim, as pastas contidas das eleições de 2012 e 2016. Nessas fichas foram recolhidos os dados e reclassificadas como variáveis aptas para teste: partidos políticos; ocupação; patrimônio e local de candidatura e se o indivíduo foi eleito ou não eleito. A partir do conhecimento sobre o local onde o candidato lançou-se, pôde-se averiguar a região posicionada.

Do mesmo modo, para selecionar o municípios de orçamento bilionário que serão especificados na análise de perfil dos candidatos empresários, o *Observatório de Informações Municipais* define documentalmente os chamados ‘*municípios bilionários*’, na pasta ‘*Dados Municipais*’ contida no *website* e posteriormente, encontra-se organizado em dois documentos separadamente: ‘*Os municípios bilionários em 2012*¹⁰’ e ‘*Os candidatos a prefeito nos municípios bilionários em 2016*¹¹’.

As fontes utilizadas foram as fichas dos candidatos no *Repositório de dados eleitorais* do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do *Observatório de Informações Municipais*, as quais tratam sobre os dados das eleições brasileiras. A escolha em estudar especificamente as eleições

¹⁰ Disponível em:

<http://www.oim.tmunicipal.org.br/abre_documento.cfm?arquivo= repositorio/ oim/ documentos/0A02E0F3-B67C-9A08-8879B86D15C8168923072012111749.pdf&i=1967> Acesso em: 27.02.2020.

¹¹ Disponível em:

<http://www.oim.tmunicipal.org.br/abre_documento.cfm?arquivo= repositorio/ oim/ documentos/F8023EBD-C979-2A6E-F64FB29C48B8598827082016093622.pdf&i=3045> Acesso em: 27.02.2020.

municipais dos anos 2012 e 2016 decorre da possibilidade de localizar, em ambas as datas, todos os candidatos que colocaram em suas fichas a ocupação ‘empresário’. Nas eleições anteriores, o candidato que em determinada eleição candidatou-se como empresário poderia preencher a ficha candidatando-se como político no período eleitoral seguinte.

Dos casos a serem estudados nas duas eleições, obtiveram-se 3.841¹² unidades coletadas¹³ de empresários candidatos. É reconhecida a possibilidade de desvios de informação nas autodeclarações, porém cabe salientar a importância de compreender de que modo uma ocupação está representada após ultrapassar a ‘*peneira*’ do recrutamento intrapartidário, bem como a possibilidade de a ocupação possuir um padrão entre os candidatos e eleitos. Também é interessante destacar que, ainda que possa haver distorção pontual relacionada a casos individualizados, o fato de o trabalho possuir cerca de 3.600 casos sob análise indica um número de observações que podem minimizar distorções, dada a finalidade do trabalho que seria de identificar padrões.

2.1.2 Variáveis da pesquisa

- **Eleito:** Pretende-se organizar os empresários nas categorias ‘*eleito*’ e ‘*não eleito*’ com a finalidade de compreender se há padrões de perfil entre essas duas escalas a partir da associação entre elas e as demais variáveis da pesquisa.
- **Orçamento municipal:** Agrupados como aqueles municípios que apresentaram uma receita orçamentária superior à média da receita orçamentária nacional nos anos de 2012 e 2016, totalizando 92 municípios bilionários para esta pesquisa.
- **Grau de escolaridade:** Pretende-se verificar se existe alguma relação de proximidade entre esta categoria e os candidatos empresários. Para isso, foi feita uma análise descritiva estatística relevante para indicar o perfil dos membros deste grupo da elite local: ‘*ensino superior*’; ‘*ensino médio*’; ‘*ensino fundamental*’ e ‘*lê e escreve*’.
- **Partido no espectro ideológico:** Partido político cujo candidato lançou-se nas eleições, baseando-se na literatura de Berlatto, Codato e Bolognesi (2016)¹⁵,

¹² Neste caso, foram 3.841, porém seriam analisados 3.683, já que os 158 candidatos empresários foram considerados nulos para as análises realizadas neste trabalho, pois não declararam o patrimônio na ficha do TSE.

¹³ Cada unidade de análise é um candidato empresário.

¹⁵ Houve uma adaptação (produzida em trabalhos internos, decorrentes de debates com outros membros do NUSP-UFPR) para que as categorias Centro, Direita e Esquerda fossem simplificadas. Especificamente, houve uma redistribuição dos fisiológicos entre Direita e Centro (recorrendo-se à origem partidária e à leitura de programas/manifestos disponibilizados na Internet). (visualizar no Apêndice 5).

que separou os partidos em: i) grande esquerda; ii) pequena esquerda; iii) grande centro; iv) pequeno centro; v) grande direita; vi) pequena direita; vii) fisiológicos.¹⁶ Porém, para esse trabalho, foi englobado entre partidos de Direita, Centro e Esquerda. A partir disso, para este trabalho, o tratamento dos dados foi feito com a ferramenta R, que auxiliou identificar e medir visando a conseguir resultados alinhados com os objetivos.

- **Patrimônio:** Serão separados em ‘*baixo patrimônio*’ e ‘*alto patrimônio*’ e incluídos os candidatos empresários que colocaram nas fichas do TSE o patrimônio autodeclarado. Para a utilização desta dicotomia, foi calculada a média de todos, a qual, sendo superior, foi considerada como ‘alto’ e abaixo dela, como ‘baixo’.
- **Sexo:** Separado entre ‘*masculino*’ e ‘*feminino*’ com a finalidade de entender o modo como está distribuído os gêneros entre as candidaturas empresariais e como estão associados com as outras variáveis.
- **Região geoeconômica:** Utilizou-se da classificação de Corrêa (1989): ‘*Amazônia*’, ‘*Nordeste*’ e ‘*Centro-Sul*’, para definir onde os candidatos se localizam e sua distribuição em conformidade com as outras variáveis para, assim, complementar o perfil dos empresários analisados.

2.2 A ESTATÍSTICA DESCRITIVA CATEGÓRICA DOS DADOS

A contagem das categorias de cada uma das variáveis está representada do seguinte modo:

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO DOS CANDIDATOS NOS MUNICÍPIOS (ELEIÇÕES 2012 e 2016)

	Sexo	
	Feminino	Masculino
Número total (n)*	219	3.464
Porcentagem (%)	5.946239	94.053761

N* 3.683.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

Elaboração: a autora.

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS NOS MUNICÍPIOS BILIONÁRIOS (ELEIÇÕES 2012 e 2016)

	Municípios com orçamento bilionário	
	Sim	Não
Número total (n)*	3583	100
Porcentagem (%)	97.284822	2.715178

N* 3.683.

Fonte: Observatório de Informações Municipais 2012 e 2016.

Elaboração: a autora.

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DE CANDIDATOS EMPRESÁRIOS POR REGIÃO (ELEIÇÕES 2012 e 2016)

	Região geoeconômica		
	Amazônia	Centro-Sul	Nordeste
Número total (n)*	465	2140	1078
Porcentagem (%)	12.62558	58.10481	29.26962

N* 3.683.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

Elaboração: a autora.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DE ELEITOS E NÃO ELEITOS (ELEIÇÕES 2012 e 2016)

	Eleitos e não eleitos	
	Sim	Não
Número total (n)*	1463	2220
Porcentagem (%)	39.72305	60.27695

N* 3.683.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

Elaboração: a autora.

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DO TAMANHO DO PATRIMÔNIO DOS CANDIDATOS EMPRESÁRIOS (ELEIÇÕES 2012 e 2016)

	Nível patrimonial	
	Alto	Baixo
Número total (n)*	1838	1845
Porcentagem (%)	49.90497	50.09503

N* 3.683.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

Elaboração: a autora.

TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO POR IDEOLOGIA PARTIDÁRIA (ELEIÇÕES 2012 e 2016)

	Ideologia do partido		
	Centro	Direita	Esquerda
Número total (n)*	1371	1583	729
Porcentagem (%)	37.22509	42.98127	19.79365

N* 3.683.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

Elaboração: a autora.

TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO POR GRAU DE ESCOLARIDADE DOS CANDIDATOS EMPRESÁRIOS (ELEIÇÕES 2012 e 2016)

	Escolaridade			
	Ensino fundamental	Ensino médio	Lê e escreve	Ensino superior
Número total (n)*	499	1753	347	1084
Porcentagem (%)	13.55	47.60	9.42	29.43

N* 3.683.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

Elaboração: a autora.

2.2.1 Análise e comentários das estatísticas descritivas

O procedimento de análise está representado nas tabelas do segmento anterior. Assim, cabe afirmar primeiramente que o banco original de candidatos empresários totaliza 3.841 casos, mas a análise foi utilizada com 3.683, excluindo 158 unidades.¹⁷

Nas Tabela 1, relacionada ao gênero dos candidatos, visualiza-se uma maioria participante de homens (94%) enquanto o de mulheres empresárias seria de apenas 5%. Em relação à distribuição de candidatos nos municípios bilionários na Tabela 2, uma pequena quantidade de empresários interessou-se nas duas eleições em concorrer nos municípios (2%).

A Tabela 3 apresenta uma maior candidatura nos estados de Centro-Sul (58%), mas é interessante perceber a baixa participação eleitoral de empresários nos estados do Norte, apresentados categoricamente como ‘*Amazônia*’ (12%) se comparados com as outras duas regiões em análise. De igual maneira, na Tabela 4, a maioria dos candidatos empresários não consegue se eleger, já que a análise descritiva comprova que 60% dos indivíduos não vencem as eleições municipais.

A apresentação da distribuição de candidatos em relação ao patrimônio declarado (Tabela 5) apresentou uma diferença irrisória entre o *alto* (49,9%) e *baixo* (50%). Do mesmo modo, na Tabela 6, os candidatos empresários estão mais presentes em partidos de Direita (42%). Contudo, pode-se observar que frequências pequenas de empresários à esquerda não é

¹⁷ No caso, os 158 indivíduos excluídos deram-se por estes não terem declarado patrimônio. Logo, não seria possível colocá-los no processamento de dados.

pequena (20%), o que poderia significar que a presença de empresários provavelmente não esteja necessariamente atrelada a uma ideologia de Direita. Por fim, a estatística descritiva conseguiu visualizar que nas duas eleições os candidatos tinham majoritariamente um grau escolar até o Ensino Médio (47.6%).

Assim, apesar de este trabalho possuir uma função exploratória, caso possibilitasse um teste hipotético que dirigisse a ideologia partidária dos candidatos empresários para os partidos de Direita, seria uma hipótese equivocada, já que a estatística confirma que 20% (716 em 2012 e 2016) dos candidatos estão vinculados à esquerda.

2.3 A ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA MÚLTIPLA

Para investigar quais atributos estão associados com os candidatos empresários, o método escolhido foi o de Análise de Correspondência Múltipla (ACM). Este modelo permite “*explorar as associações entre a totalidade de variáveis estudadas para construir um espaço no qual se constituem diferentes perfis de candidatos*” (RESENDE; CANTU, 2009, p. 3).

O primeiro contato de cientistas sociais com análises geométricas de dados acontece por causa das obras de Pierre Bourdieu, que “*incluem quadros que representam espaços sociais em planos cartesianos demarcados por um par de eixos*” (KLÜGER, 2018, p. 68). Esses espaços foram construídos a partir de aplicações da técnica chamada análise de correspondências múltiplas (ACM), variante da análise geométrica de dados que usa os dados categóricos, ou seja, qualitativos, para conseguir diferenciar os agentes e posicioná-los conforme o plano (KLÜGER, 2018).

A Análise de Correspondência Múltipla (ACM) tem a finalidade de tratar as variáveis de pesquisa. Em suma, a ACM faz parte de um conjunto amplo de técnicas chamadas ‘*Análise Geométrica de Dados*’ que visa descrever e analisar as relações entre uma grande quantidade de variáveis e suas categorias (BERTONCELO, 2016). Conforme Bertoncelo (2016), a diferença entre esse método e demais para as Ciências Sociais é que as “relações entre as variáveis e suas modalidades podem ser visualizadas por meio das distâncias relativas que as separam nas chamadas ‘nuvem de modalidades’” (BERTONCELO, 2016 p. 1).

Para a conceituação da ACM, de acordo com Abdi e Valentin (2007):

MCA is used to analyze a set of observations described by a set of nominal variables. Each nominal variable comprises several levels, and each of these levels is coded as a binary variable. For example gender, (F vs. M) is one nominal variable with two levels. The pattern for a male respondent will be 0 1 and 1 0 for a female. The complete data table is composed of binary columns with one and only one column taking the

value “1” per nominal variable. MCA can also accommodate quantitative variables by recoding them as “bins.” For example, a score with a range of -5 to $+5$ could be recoded as a nominal variable with three levels: less than 0, equal to 0, or more than 0. With this schema, a value of 3 will be expressed by the pattern 0 0 1. The coding schema of MCA implies that each row has the same total, which for CA implies that each row has the same mass. (ABID, VALENTIN, 2007).¹⁸

De forma mais específica, conforme Pereira (1999), a análise de correspondência busca identificar padrões de associação em um conjunto de variáveis qualitativas. Essas variáveis são consideradas qualitativas, segundo Barbetta (1999), quando os possíveis resultados são atributos ou qualidades. As variáveis qualitativas podem ser divididas como: categórica nominal e ordinal. Onde, “na nominal, cada categoria é independente, sem relação com as outras, e na ordinal, cada categoria mantém uma relação de ordem com as outras, que pode ser ou não regular” (PIVETA, 2003, p. 32).

Por conseguir analisar e interpretar os dados, a ACM torna-se uma técnica estatística muito eficiente “para revelar padrões subjacentes à distribuição de dados categóricos” (BERTONCELO, 2016, p. 4). Com base nela, pode-se examinar “as relações entre as categorias (ou modalidades) das variáveis incluídas na análise e identificar os eixos que as separam relacionalmente, traçando com isso as distâncias ou proximidades relativas entre elas” (BERTONCELO, 2016, p.4).

Há duas formas mais comuns de “apresentação da matriz de dados para a aplicação de ACM: matriz indicadora e matriz de Burt” (PRADO, 2012, p. 19). Conforme Naito (2007), ambas as abordagens são semelhantes, divergindo somente na escala de variáveis. No caso da matriz indicadora, é a forma básica de apresentação de dados para a execução da ACM, é deste modo que “as linhas representam os objetos e as colunas das categorias das variáveis em estudo” (PRADO, 2012, p. 19). As categorias precisam ser devidamente exclusivas e exaustivas, ou seja, “cada indivíduo deve escolher uma e somente uma categoria para cada variável ou questão” (PRADO, 2012, p. 19). Também, é” na matriz indicadora que os elementos estão dispostos na forma de variáveis *dummy*” (PRADO, 2012, p. 19), isto é, entre 0 (demais

¹⁸ “A ACM é usada para analisar um conjunto de observações descrito por um conjunto de variáveis nominais. Cada variável nominal compreende vários níveis e cada um desses níveis é codificado como uma variável binária. Por exemplo, sexo (F vs. M) é uma variável nominal com dois níveis. O padrão para um entrevistado do sexo masculino será 0 1 e 1 0 para uma mulher. A tabela de dados completa é composta por colunas binárias com uma e apenas uma coluna assumindo o valor "1" por variável nominal. A ACM também pode acomodar variáveis quantitativas, recodificando-as como "caixas". Por exemplo, uma pontuação com um intervalo de -5 a $+5$ pode ser recodificado como uma variável nominal com três níveis: menor que 0, igual a 0 ou mais que 0. Com este esquema, um valor de 3 será expresso pelo padrão 0 0 1. O esquema de codificação da ACM implica que cada linha tenha o mesmo total, o que para a AC implica que cada linha tem a mesma massa” (ABID, VALENTIN, 2007). Tradução da autora.

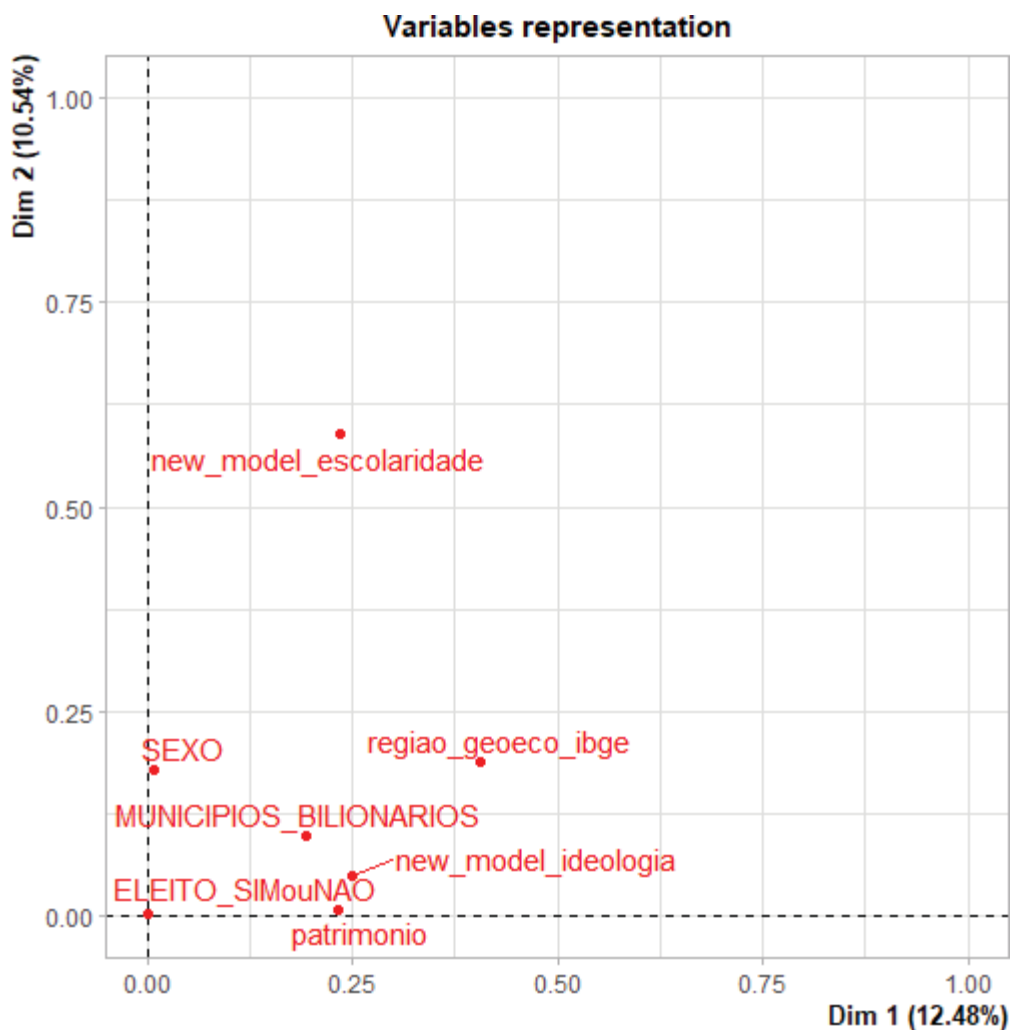
categorias) e 1 (categoria escolhida).

Por fim, com base nas informações, “a representação geométrica criada pela ACM é adequada à ideia de campo visto para situar os agentes em um espaço objetiva e relacionalmente estruturado, no qual a distância entre uns e outros ocorre de diferenças em suas propriedades sociais, inclusive dotações desiguais de capitais” (KLÜGER, 2018, p.69). Ao fazê-lo desta forma, a análise geométrica “oferece elementos para a visualização dos fundamentos das polarizações e lutas travadas no espaço social e para detectar os padrões de correlação entre as posições sociais dos agentes, bem como as práticas e tomadas de posição nos mais variados domínios da vida social” (KLÜGER, 2018, p. 69).

2.3.1 Resultados da Análise de Correspondência Múltipla

A primeira etapa é a redução de dimensionalidade e seleção de variáveis.

GRÁFICO 1 – GRÁFICO DO DIAGNÓSTICO

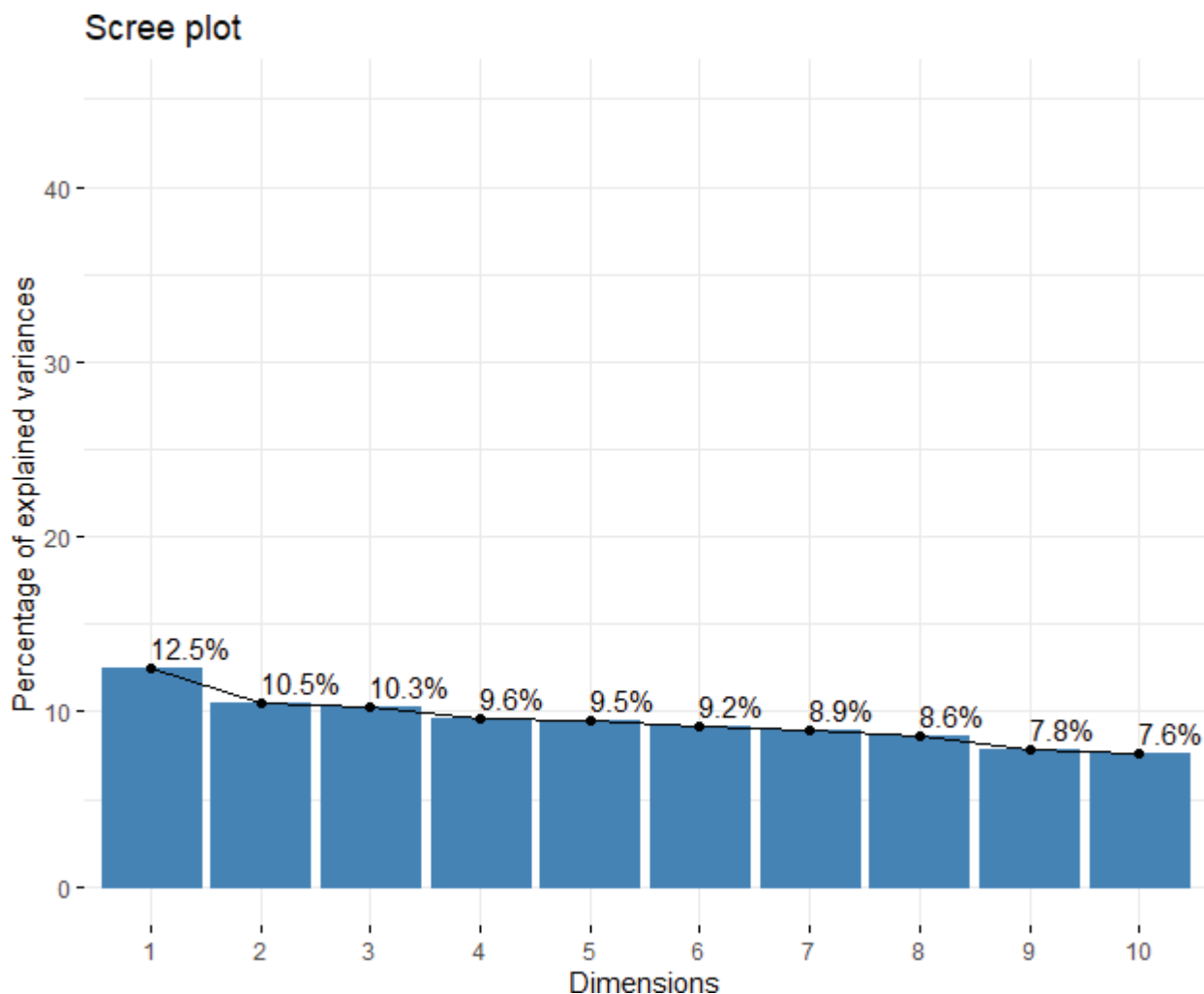


Fonte: R, pacote Factominer.

Observa-se no Gráfico 1 que somente a variável ‘*eleito*’ e ‘*não eleito*’ não contribuiu para a formação de dimensões independentes no modelo. As outras variáveis da pesquisa formaram 11 correlações específicas que serão exploradas pela análise bivariada com o teste qui-quadrado.

Em seguida, o Gráfico de verificação da variância das dimensões dispõe que:

GRÁFICO 2 – VERIFICAÇÃO DE VARIÂNCIA DAS DIMENSÕES



Fonte: ACM; Facto Miner.

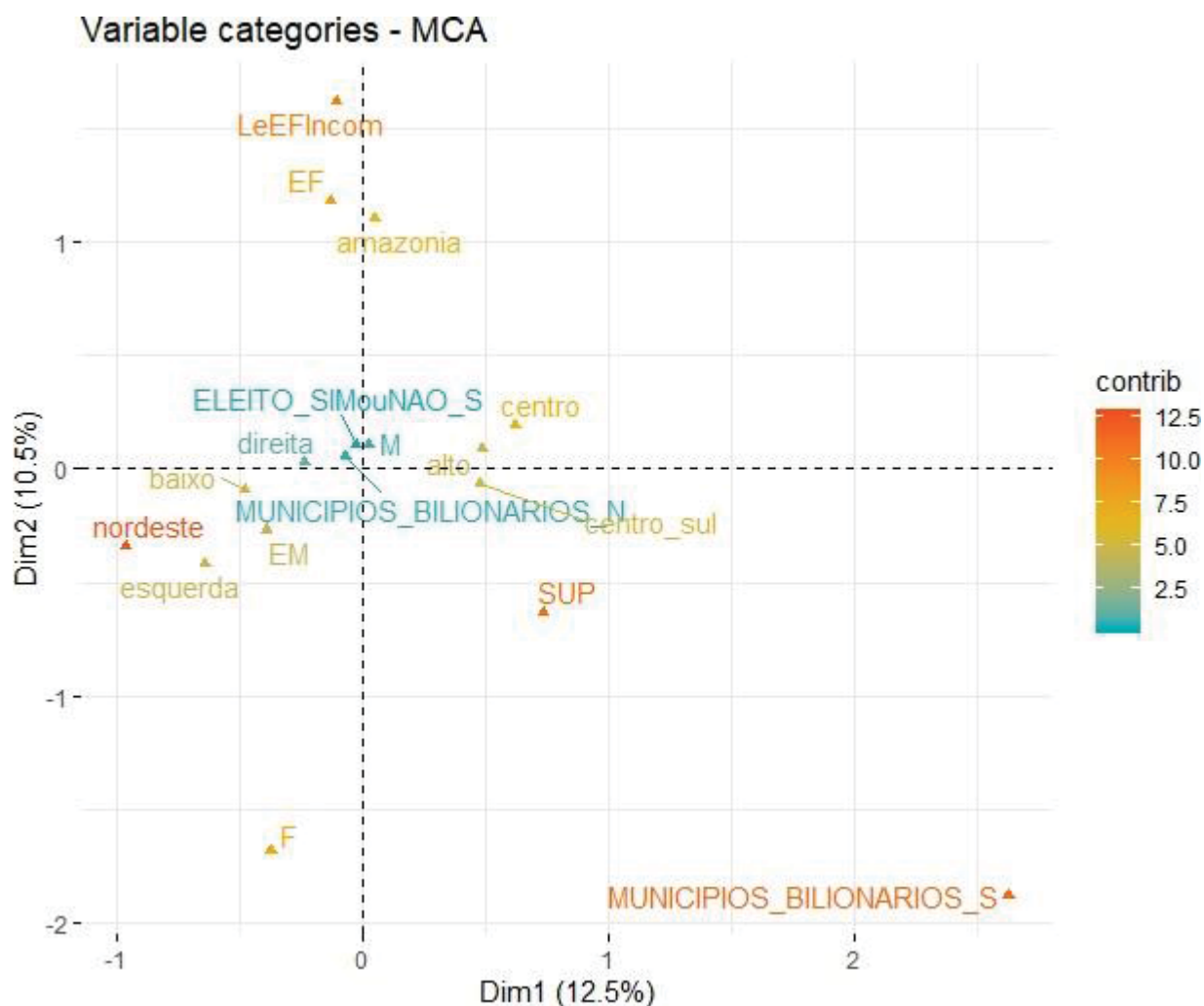
Neste caso, o Gráfico 2 indica a presença de outras dimensões com alto nível de variância explicada. Isso indica que uma ACM das duas principais dimensões não comportará uma redução de dimensionalidade tão abrangente sobre o conjunto total das variáveis, exigindo seleção de pares de variáveis para melhor averiguação de seus níveis de associação em separado.

Demonstra também, que foram checadas as dispersões das demais dimensões. A partir

da terceira dimensão, apesar do alto nível de variância explicada, todas elas se diferenciam pouco em relação à dispersão apresentada nos gráficos 1 e 2.

A segunda etapa trata do Gráfico de dispersão das categorias das variáveis com centroide:

GRÁFICO 3 – GRÁFICO DE DISPERSÃO NAS ELEIÇÕES 2012 e 2016



Fonte: TSE 2012 e 2016; Observatório de Informações Municipais.
Elaboração: a autora.

O Gráfico 3 comporta somente 23% da variância explicada no modelo. Ainda assim, explicita para observação que a variável *região* possui interessante tendência de correlação com as variáveis: *ideologia partidária e escolaridade*. Empresários candidatos do Nordeste tiveram candidaturas majoritárias à esquerda e escolaridade ensino médio. Candidatos empresários da Amazônia possuem outro perfil político: com a escolaridade que *lê e escreve* e grau de instrução

até *ensino fundamental* (completo e incompleto). Já os candidatos do Centro-Sul têm *ensino superior* e partidos de *ideologia de Centro*. Além disso, é interessante observar a variável *patrimônio*, pois ela se correlaciona à variável *região* também, porém especificamente nas regiões Nordeste (baixo patrimônio) e Centro-Sul (alto patrimônio). A propósito, o patrimônio não gera impacto na Dimensão 1.

As variáveis '*município bilionário*' e '*sexo feminino*' estão distantes. Mas isso os torna relevantes, pois se leva a compreender que há resíduo, indicando variâncias não analisadas neste trabalho, mas que poderiam ser explicadas caso fossem inseridas no modelo outras variáveis explicativas.

Assim, cabe pontuar que a utilização dos dois anos eleitorais juntos decorre do fato de que se fossem feitos separadamente iria prejudicar a variância, já que o Gráfico 3 comprova que há a incapacidade de estabelecer um padrão entre *eleitos* e *não eleitos*. A não separação ocorreu porque o trabalho não ia ter como pormenorizar, o trabalho iria perder precisão. Por fim, como a ACM possui baixa variância, explicando pouco as associações entre as variáveis, o teste qui-quadrado possui a função de explicar as correlações.

2.4 TESTE QUI-QUADRADO (X^2)

A contribuição do teste de qui-quadrado para o trabalho decorre da necessidade da interpretação das correlações de modo mais específico do que a ACM. Sendo assim, para entender melhor a relação entre as variáveis categóricas associadas, parte-se para o uso do x^2 .

A relevância do qui-quadrado dá-se por ser “um dos testes estatísticos mais antigos e um dos mais usados em pesquisa social” (PIVETA, 2003, p. 28). O teste de x^2 consiste no método de análise que compara “os resultados observados com os resultados esperados para verificar se há ou não diferença significativa entre as distribuições” (CERVI, 2014, p. 20), sendo utilizado em variáveis categóricas e depende graus de liberdade (GL) como parâmetro externo para o cálculo.

Segundo Barbetta (1999), é uma medida entre as frequências a serem observadas. Piveta (2003) completa ser um método que possibilita testar a significância da associação de duas variáveis qualitativas.

2.4.1 Resultados do qui-quadrado

Abaixo estão listadas as 11 associações do perfil de candidatos empresários para a utilização do teste de Pearson e qui-quadrado:

1. *Escolaridade vs. Sexo*
2. *Escolaridade vs. Municípios Bilionários*
3. *Sexo vs. Municípios Bilionários*
4. *Região vs. Ideologia Partidária*
5. *Região vs. Escolaridade*
6. *Região vs. Patrimônios*
7. *Ideologia Partidária vs. Municípios bilionários*
8. *Patrimônio vs. Ideologia Partidária*
9. *Patrimônio vs. Municípios Bilionários*
10. *Patrimônio vs. Escolaridade*
11. *Escolaridade vs. Ideologia Partidária*

TABELA 8 – CORRELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E SEXO

Sexo	Escolaridade vs. Sexo				Total
	Ensino fundamental	Ensino médio	Lê e escreve	Ensino superior	
Feminino	18	107	4	90	219
	4.591	0.073	13.409	10.122	0.059
	0.082	0.489	0.018	0.411	
	0.036	0.061	0.012	0.083	
	0.005	0.029	0.001	0.024	
Masculino	481	1646	343	994	3464
	0.290	0.005	0.848	0.640	0.941
	0.139	0.475	0.099	0.287	
	0.964	0.939	0.988	0.917	
	0.131	0.447	0.093	0.270	
Total	499	1753	347	1084	3683
	0.135	0.476	0.094	0.294	

Qui-Quadrado: 29.978; p-valor: 1.395e-06; GL:3.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

Na Tabela 8, observa-se que a variável *sexo feminino* tem alto nível associativo com o ensino médio e ensino superior. Proporcionalmente, há uma quantidade maior de homens no ensino médio e no superior, porém se destaca que, entre as 219 candidatas, 90 delas obtiveram grau de instrução no ensino superior e 107 obtiveram o grau até o ensino médio. É curioso notar que, apesar de a maioria dos candidatos empresários nos municípios brasileiros serem os homens, as mulheres que se candidatam possuem, majoritariamente, o ensino superior e médio.

TABELA 9 – CORRELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE e MUNICÍPIOS BILIONÁRIOS

	Escolaridade vs. municípios bilionários		
	Não	Sim	Total
Ensino fundamental	498	1	499
	0.324	11.623	0.135
	0.998	0.002	
	0.139	0.010	
	0.135	0.000	
Ensino médio	1711	42	1753
	0.018	0.658	0.476
	0.976	0.024	
	0.478	0.420	
	0.465	0.011	
Lê e escreve	344	3	347
	0.122	4.377	0.094
	0.991	0.009	
	0.096	0.030	
	0.093	0.001	
Ensino superior	1030	54	1084
	0.572	20.507	0.294
	0.950	0.050	
	0.287	0.540	
Total	3583	100	3683
	0.973	0.027	

Qui-quadrado: 38.201; p-valor: 2.562e08; GL:3.

Fonte: TSE 2012 e 2016. /Observatório de Informações Municipais 2012 e 2016.

A associação na Tabela 9 apresenta quadro parecido com os resultados da ACM, em que foi visualizado que a maioria dos candidatos empresários não lançava suas campanhas nos municípios bilionários. Entretanto, percebe-se que, quando o empresário decide participar nesses municípios específicos, sua maioria possui ensino superior. Diferentemente do caso dos candidatos em outros municípios, onde o grau de escolaridade está majoritariamente posicionado no ensino médio.

TABELA 10 – CORRELAÇÃO SEXO E MUNICÍPIOS BILIONÁRIOS

	Sexo vs. municípios bilionários		
	Não	Sim	Total
Feminino	217 0.073 0.991 0.061 0;059	2 2.619 0.009 0.020 0.001	219 0.0059
Masculino	3366 0.005 0.972 0.939 0.914	98 0.166 0.028 0.980 0.027	3464 0.941
Total	3583 0.973	100 0.027	3683

Qui-quadrado: 2.1829; p-valor: <0,15; GL: 1.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

A relação entre o gênero dos candidatos e os municípios bilionários demonstra que a maior quantidade dos indivíduos que lançam campanha nos municípios bilionários é do gênero masculino, por serem certamente, a maioria de candidatos. Mas, em relação às mulheres, elas apresentam uma preferência maior por concorrer nos outros municípios, da mesma maneira do que os homens. Ressalta-se então que, como o p-valor foi o mais alto entre todos, estando acima do 0.05, há ausência de grau de associação entre as variáveis.

TABELA 11 – CORRELAÇÃO ENTRE REGIÃO GEOECONÔMICA E IDEOLOGIA PARTIDÁRIA

	Região geoeconômica vs. Ideologia			
	Centro	Direita	Esquerda	Total
Amazônia	195 2.772 0.419 0.142 0.053	199 0.004 0.428 0.126 0.054	71 4.810 0.152 0.097 0.019	465 0.126
Centro-Sul	879 8.520 0.411 0.641 0.239	895 0.669 0.418 0.565 0.243	366 7.828 0.171 0.502 0.099	2140 0.581
Nordeste	297 27.102 0.276	489 1.421 0.454	292 28.972 0.271	1078 0.293

	0.217 0.081	0.309 0.133	0.401 0.079	
Total	1371 0.372	1583 0.430	729 0.198	3683

Qui-Quadrado: 82.097; p-valor: <2.2e-16; GL:4.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

O teste qui-quadrado demonstrou a evidência de associação entre partidos de Centro e a região Nordeste, resultado que não foi mostrado nas avaliações da ACM. A região Centro-Sul possui forte relação com os partidos de Centro e Direita, do mesmo modo que a região Amazônica. Porém, cabe ressaltar que, dos 729 candidatos empresários à esquerda, 366 deles estão no Centro-Sul, mais da metade do total.

TABELA 12 – CORRELAÇÃO ENTRE REGIÃO GEOECONÔMICA E ESCOLARIDADE

	Região geoeconômica vs. Escolaridade				
	Ensino fundamental	Ensino médio	Lê e escreve	Ensino superior	Total
Amazônia	76 2.682 0.163 0.152 0.021	215 0.181 0.462 0.123 0.058	62 7.552 0.133 0.179 0.017	112 4.516 0.241 0.103 0.030	465 0.126
Centro-Sul	293 0.032 0.137 0.587 0.080	937 6.533 0.438 0.535 0.254	186 1.211 0.087 0.536 0.051	724 12.072 0.338 0.668 0.197	2140 0.581
Nordeste	130 1.765 0.121 0.261 0.035	601 15.060 0.558 0.343 0.163	99 0.065 0.092 0.285 0.027	248 15.129 0.230 0.229 0.067	1078 0.294
Total	499 0.135	1753 0.476	347 0.094	1084 0.294	3683

Qui-quadrado: 68.797; p-valor: 7.217e13; GL:6.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

Há uma associação entre ser da região Centro-Sul e possuir ensino médio, que não foi visualizada pela ACM. Nas três regiões, o ensino médio possui a maioria dos candidatos empresários.

TABELA 13 – CORRELAÇÃO ENTRE REGIÃO GEOECONÔMICA E PATRIMÔNIO

	Região geoeconômica vs. Patrimônio		
	Alto	Baixo	Total
Amazônia	233	232	465
	0.004	0.004	0.126
	0.501	0.499	
	0.127	0.126	
	0.063	0.063	
Centro-sul	1131	1009	2140
	3.720	3.706	0.581
	0.529	0.471	
	0.615	0.547	
	00.307	0.274	
Nordeste	474	604	1078
	7.608	7.579	0.293
	0.440	0.560	
	0.258	0.327	
	0.129	0.164	
Total	1838	1854	3683
	0.499	0.501	

Qui-quadrado: 22.621; p-valor: 1.224e05; GL:2.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

A relação entre patrimônio alto ou baixo na região Amazônica não apresenta um grande diferencial, a maior parte dos candidatos declarou patrimônio alto, mas não é mais elevado do que os que declararam baixo patrimônio. No Centro-Sul, onde se concentra a maioria dos candidatos empresários, associou-se ter alto patrimônio, enquanto na região Nordeste estão associados ser candidato e baixo patrimônio. Totalizando nacionalmente, a maior parte dos candidatos declarou baixo patrimônio.

TABELA 14 – CORRELAÇÃO ENTRE IDEOLOGIA E ESCOLARIDADE

	Ideologia vs. Escolaridade				Total
	Ensino fundamental	Ensino médio	Lê e escreve	Ensino superior	
Centro	189	611	124	447	1371
	0.057	2.646	0.207	4.685	0.372
	0.138	0.446	0.090	0.326	
	0.379	0.349	0.357	0.412	
	0.051	0.166	0.034	0.121	
Direita	225	766	154	438	1583
	0.516	0.209	0.158	1.673	0.430
	0.142	0.484	0.097	0.277	
	0.451	0.427	0.444	0.404	

	0.061	0.208	0.042	0.119	
Esquerda	85	376	69	199	729
	1.920	1.427	0.001	1.129	0.198
	0.117	0.516	0.095	0.273	
	0.170	0.214	0.199	0.184	
	0.023	0.102	0.019	0.054	
Total	499	1753	347	1084	3683
	0.135	0.476	0.094	0.294	

Qui-quadrado: 15.628; p-valor: <0.05; GL:6.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

A relação dos resultados da Tabela 14 resulta em candidatos de partidos de Centro associados, em maioria, com ter ensino médio. A mesma associação ocorre com os candidatos de partidos de Direita e Esquerda.

Porém, a maioria dos candidatos que possui ensino fundamental são dos partidos de Direita, do mesmo modo que os que possuem até o ensino médio e os que leem e escrevem. Somente os que possuem ensino superior estão mais associados a serem dos partidos de Centro.

TABELA 15 – CORRELAÇÃO ENTRE IDEOLOGIA E MUNICÍPIO BILIONÁRIO

	Ideologia vs. municípios bilionários		
	Não	Sim	Total
Centro	1329	42	1371
	0.017	0.612	0.372
	0.969	0.031	
	0.361	0.420	
		0.011	
Direita	1542	41	1583
	0.003	0.091	0.430
	0.974	0.026	
	0.430	0.410	
	0.419	0.011	
Esquerda	712	17	729
	0.011	0.394	0.198
	0.977	0.023	
	0.199	0.170	
	0.193	0.005	
Total	3583	100	3683
	0.973	0.027	

Qui-quadrado: 1.1288; p-valor: >0,15; GL:2.

Fonte: TSE 2012 e 2016; Observatório de Informações Municipais.

As associações entre ideologia e municípios bilionários são inexistentes por causa do p-valor >0,15, o qual indica que não houve grau de associação entre as duas variáveis.

TABELA 16 – CORRELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO E IDEOLOGIA

	Patrimônio vs. Ideologia			
	Centro	Direita	Esquerda	Total
Alto	761	738	339	1838
	8.621	3.422	1.692	0.499
	0.414	0.402	0.184	
	0.555	0.466	0.465	
	0.207	0.200	0.092	
Baixo	610	845	390	1845
	8.589	3.409	1.685	0.501
	0.331	0.458	0.211	
	0.445	0.534	0.535	
	0.166	0.229	0.106	
Total	1371	1583	729	3683
	0.372	0.430	0.198	

Qui-quadrado: 27. 418; p-valor: 1.112e06; GL:2.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

Está correlacionado possuir patrimônio alto e ser de partido de Centro. Enquanto está correlacionado, também, possuir baixo patrimônio e ser de partidos de Direita. Porém, visualiza-se que nos partidos de Esquerda a maioria está associada com baixo patrimônio, do mesmo modo que os partidos de Direita.

TABELA 17 – CORRELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO E MUNICÍPIOS BILIONÁRIOS

	Patrimônio vs. municípios bilionários		
	Não	Sim	Total
Alto	1766	72	1838
	0.273	9.782	0.499
	0.961	0.039	
	0.493	0.720	
	0.480	0.020	
Baixo	1817	28	1845
	0.272	9.745	0.501
	0.985	0.015	
	0.507	0.280	
	0.493	0.008	
Total	3583	100	3683
	0.973	0.027	

Qui-quadrado: 19.175; p-valor: 1.193e05; GL:1.

Fonte: TSE 2012 e 2016; Observatório de Informações Municipais.

Embora a maior parte dos candidatos esteja associada com não estar localizada nos municípios bilionários, é interessante notar o resultado do teste qui-quadrado em relação ao fato de que os que escolhem concorrer nos municípios bilionários possuem, em sua maioria, alto patrimônio.

TABELA 18 – CORRELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO E ESCOLARIDADE

	Patrimônio vs. Escolaridade				
	Ensino fundamental	Ensino médio	Lê e escreve	Ensino superior	Total
Alto	231	837	181	589	1838
	1.305	1.636	0.354	4.264	0.499
	0.126	0.455	0.098	0.320	
	0.463	0.477	0.522	0.543	
	0.063	0.227	0.049	0.160	
Baixo	268	916	166	495	1845
	1.300	1.630	0.353	4.248	0.501
	0.145	0.496	0.090	0.268	
	0.537	0.523	0.478	0.457	
	0.073	0.249	0.045	0.134	
Total	499	1753	347	1084	3683
	0.135	0.476	0.094	0.28=94	

Qui-quadrado: 15.09; p-valor: 0.001741; GL:3.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

Neste caso, os que possuem patrimônio alto associam-se com ter ensino médio, da mesma maneira como ter ensino médio está associado com baixo patrimônio. Entretanto, o qui-quadrado comprovou também que os candidatos empresários que possuem nível superior possuem alto patrimônio. A única exceção para essa ordem são os que estão localizados no grau de ensino fundamental que está associado ao baixo patrimônio.

TABELA 19 – CORRELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E IDEOLOGIA

	Escolaridade vs. Ideologia			
	Centro	Direita	Esquerda	Total
Ensino fundamental	189	225	85	499
	0.057	0.516	1.920	0.135
	0.379	0.451	0.170	
	0.138	0.142	0.117	
	0.051	0.061	0.023	
Ensino médio	611	766	376	1753
	2.646	0.209	2.427	0.476
	0.349	0.437	0.214	

	0.446 0.166	0.484 0.208	0.516 0.102	
Lê e escreve	124 0.207 0.357 0.090 0.034	154 0.158 0.444 0.097 0.042	69 0.001 0.199 0.095 0.019	347 0.094
Ensino superior	447 4.685 0.412 0.326 0.121	438 1.673 0.404 0.277 0.119	199 1.129 0.184 0.273 0.054	1084 0.294
Total	1371 0.372	1583 0.430	729 0.198	3683

Qui-quadrado: 15.628; p-valor: 0,0159; GL: 6.

Fonte: TSE 2012 e 2016.

Apesar de a maior parte dos candidatos se localizar nos partidos de Direita, a associação entre ideologia e escolaridade resulta que os que possuem nível superior estão correlacionados aos partidos de Centro, mas as demais categorias de instrução estão associadas aos partidos de Direita. Cabe salientar que um candidato à esquerda está mais associado a possuir até o ensino médio.

Por fim, a análise apresenta dois pares de variáveis que não tiveram grau de associação e quais foram os que tiveram graus de associação com p-valor < 0.05, considerado nível bom de associação e p-valor < 0.01, considerado nível excelente, o mais alto de associação. (informação contida no Apêndice 4)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, pôde-se concluir que o indivíduo autodeclarado empresário, ao menos aquele que assumiu o empresariado como ocupação nas fichas, possui diferentes perfis a partir da análise das variáveis utilizadas na pesquisa. Cabe ressaltar que esta dissertação está direcionada ao estudo de perfil político de períodos eleitorais específicos, logo, não se pode concluir em definitivo sobre os candidatos empresários que concorreram nos municípios desde a redemocratização.

Em síntese, com a totalidade analisada nesta pesquisa, a Análise de Correspondência Múltipla tornou possível comprovar que a variável *eleito* não resultou em associação com as outras variáveis de pesquisa, impossibilitando determinar um perfil entre os empresários candidatos e os vencedores durante as eleições de 2012 e 2016. Esta primeira observação já torna interessante a conclusão de que, em termos de padrões, os candidatos empresários não obtiveram uma definitiva nos períodos mais recentes das eleições municipais Executivas.

A análise estatística descritiva demonstrou que apesar de a maioria dos candidatos estar localizada em partidos políticos de Direita, há uma presença grande de candidatos nos partidos políticos de Esquerda, o que tornaria prudente outro trabalho mais específico em relação aos perfis de empresários à esquerda, se haveria uma ideologia específica desse grupo nesses partidos.

Embora a Análise de Correspondência Múltipla comporte somente 23% da variância, a associação entre região, ideologia partidária e escolaridade tornou prudente uma averiguação mais abrangente das correlações. A partir disso, o teste de qui-quadrado conseguiu viabilizar a análise de 11 associações, das quais duas foram consideradas ausentes de correlacionamento.

Neste quesito, o teste de qui-quadrado trouxe evidências mais específicas sobre o perfil político dos empresários. Ao utilizar a variável município bilionário, que visa a compreender se há um interesse do candidato em tentar se eleger nesses municípios, comprova-se que apesar de outros municípios terem mais indivíduos concorrentes, os candidatos que escolhem lançar campanha nesses municípios de alta renda média possuem ensino escolar superior e alto patrimônio. Diferentemente dos outros municípios, que atraíram empresários com ensino escolar médio e baixo patrimônio.

Na mesma linha, a diferença regional dos candidatos também é evidente. A ACM permitiu entender que nas três regiões estudadas, Centro-sul, Amazônia e Nordeste, havia diferentes perfis de empresários que concorriam. O que torna prudente observar a importância

de trazer à luz os estudos de perfil dos prefeitos empresários. Compreendendo a diferença orçamentária e cultural do Brasil, os candidatos empresários que tentam as eleições, de fato, mudam em conformidade com o local.

Os resultados que demonstram a questão do não encontro de padrão entre *eleito* e *não eleito*, os motivos para essa falta de padrão não são o objetivo deste trabalho. Porém, esse achado recomendaria um aprofundamento sobre as possíveis associações entre eles nas outras eleições. É possível especular com este trabalho que, como somente duas eleições foram analisadas, tornou-se improvável apontar perfis, especialmente nos momentos eleitorais nos quais eventos políticos e econômicos ocorreram. Assim, para comprovar a falta de padrão entre os eleitos empresários, seria necessário um estudo eleitoral dos municípios mais amplo.

Conclui-se, por fim, que para lograr um padrão mais determinante sobre os empresários prefeitos será necessário ampliar, provavelmente, os períodos eleitorais e trazer outras variáveis de pesquisa não citadas neste trabalho, já que foi possível perceber nas análises da ACM o espaço entre variáveis, o que indica que há peculiaridades não estudadas até aqui, mas que merecem ser compreendidas como aprofundamento da temática.

REFERÊNCIAS

ABDI, Hervé; VALENTIN, Dominique. Multiple Correspondence Analysis, In: SALKIND, Neil (ed.). **Encyclopedia of Measurement and Statistics**, 2007.

ALMEIDA, de Frederico. As elites da Justiça: instituições, profissões e poder na política da justiça brasileira, **Revista de Sociologia e Política**, v.22, n.52, dez/2014.

BARBETTA, Pedro A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999. 3.ed.

BERLATTO, F.; CODATO, A.; BOLOGNESI, B. Da polícia à política: explicando o perfil dos candidatos das forças repressivas de Estado à Câmara dos Deputados, **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 21, set/dez 2016.

BERTONCELO, Edison. O uso da Análise de Correspondências Múltiplas nas Ciências Sociais: possibilidades de aplicação e exemplos empíricos, **40º Encontro Anual da ANPOCS**, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Trad: Fernando Tomaz, Difel difusão editorial Ltda: Lisboa, 1989.

BORDIGNON, R.R. Recrutamento e Modalidades de Entrada na Carreira Política: candidatos aos cargos legislativos no Rio Grande do Sul (1998-2006), **Política & Sociedade**, v. 16, n. 35, 2017.

BRAGA, M. S. S; VEIGA, L. F.; MIRÍADE, A. Recrutamento e perfil dos candidatos e dos eleitos à Câmara dos Deputados nas eleições de 2006. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 24, n. 70, p. 124-142, 2009.

BRAGA, M; CASSOTTA, L. P.; SABBAG, G. 2017. Partidos e Representação na Política Local: perfil e vínculos político-partidários dos vereadores paulistas. Bogotá, **Revista Colômbia Internacional**, v.91, pp.117-150

BRASIL, 2017. Decreto Lei Nº 13.487 de 06 de outubro de 2017. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 out. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113487.htm> Acesso em: 29.02.2020

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Repositório de dados eleitorais**. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>> Acesso em: 09.03.2020

BRASIL. Observatório de Informações Municipais. **Os municípios bilionários em 2012**. Salvador, 2012. Disponível em: <http://www.oim.tmunicipal.org.br/abre_documento.cfm?arquivo=_repositorio/_oim/_documentos/0A02E0F3-B67C-9A08-8879B86D15C8168923072012111749.pdf&i=1967> Acesso em: 09.03.2020.

BRASIL. Observatório de Informações Municipais. Os candidatos a prefeito nos municípios bilionários em 2016, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.oim.tmunicipal.org.br/abre_documento.cfm?arquivo=_repositorio/_oim/_documentos/F8023EBD-C979-2A6E-F64FB29C48B8598827082016093622.pdf&i=3045> Acesso em: 09.03.2020.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Empresário industrial e desenvolvimento econômico no Brasil**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.

_____. **Política e desenvolvimento em sociedades dependentes** :ideologias do empresariado industrial argentino e brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

CERVI, Emerson U. **Análise de dados categóricos em Ciência Política: Uso de testes estatísticos em tabelas de contigência com fontes secundárias de dados**, Independente, Curitiba: Pós-graduação em Comunicação e Pós-graduação em Ciência Política – UFPR, 98 p. 2014.

CODATO, A; COSTA, L.D; MASSIMO, L. Classificando ocupações prévias à entrada na política: uma discussão metodológica e um teste empírico, **Opinião Pública**, v. 20, n. 3, dez/2014.

CODATO, A; CERVI, E; PERISSINOTTO, R.M. Quem se elege prefeito no Brasil? Condicionantes do sucesso eleitoral em 2012, **Cadernos ADENAUER**, v. 14, n. 2, jun/2013.

CORADINI, O.L. Categorias sócio-profissionais, titulação escolar e disputas eleitorais, **Revista de Sociologia e Política**, v. 20, n. 41, fev/2012.

_____. **Em nome de quem? Recursos sociais e Recrutamento de Elites políticas**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

COSTA, P.R.N. Como os empresários pensam a política e a democracia: Brasil, anos 1990. **Opinião Pública**, v.11, n.2, out/2005.

_____. Elite empresarial e elite econômica: o estudo dos empresários. **Revista Sociologia e Política**, v.22, n. 52, dez/2014.

COSTA, P.R.N. Os empresários enquanto elite: a pesquisa empírica. In: Perissinotto, Renato e Codato, Adriano Nervo. (Org.). **Como estudar elites**. 1ªed.Curitiba: Editora Ufpr, 2015, v. 1, p. 217-246

COSTA, P.R.N; COSTA, L. D.; NUNES, W. . Os senadores-empresários: recrutamento, carreira e partidos políticos dos empresários no Senado brasileiro (1986-2010). **Revista Brasileira de Ciência Política** (Impresso), p. 227-253, 2014.

COSTA, Luiz Domingos. **Os representantes dos estados no Congresso: composição social e carreira política dos Senadores brasileiros**. Campinas - SP: Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, 2010.

COSTA, L. D.; CODATO, A. Profissionalização ou popularização da classe política

brasileira? Um perfil dos senadores da República, In: MARENCO, A. Org. **Os eleitos: representação e carreiras políticas em democracias** [online], Porto Alegre: Editora UFRGS, 2013. Link: <http://books.scielo.org/id/bfwrk/pdf/marenco-9788538603849-06.pdf> Acessado em: 24.01. 2020.

CORRÊA, R.L. A organização regional do espaço brasileiro, **Geosul**, n.8, 1989.

DUFLOTH, S.C; HORTA, C.J.G; SILVA, da M.M; COSTA, da M.L.M; ROCHA, de M.S. Atributos e chances de sucesso eleitoral de prefeitos no Brasil, **Revista de Administração Pública**, v.53, n. 1, jan/fev 2019.

ENGLER, I.G.F. Os “gestores” na política: Um estudo sobre a mobilização da competência empresarial e o sucesso nas eleições para prefeito de 2016, **Workshop Empresa, empresário e sociedade**, jun/2018.

_____. Empresários ou políticos? Recursos socioeconômicos e posicionamentos profissionais de deputados federais no Brasil, **Mediações – Revista de Ciências Sociais**, v.23, n.3, jul/2018.

FEIJÓ, C.A; VALENTE, E; CARVALHO, de P.G.M. Além do PIB: uma visão crítica sobre avanços metodológicos na mensuração de desenvolvimento sócio econômico e o debate no Brasil contemporâneo, **Estatística e Sociedade**, n.2, nov/2012.

FELISBINO, Riberti de Almeida; BERNABEL, Rodolpho Talaysis; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Somente um deve vencer: as bases de recrutamento dos candidatos à prefeitura das capitais brasileiras em 2008, **Revista de Sociologia e Política**, v. 21, n. 41, fev/2012.

FRANÇA, L.B. Perfil e estilo de liderança dos prefeitos-empresários no Brasil pós-eleição de 2016, 2016.

GAXIE, Daniel. As lógicas do recrutamento político, Trad: Patrícia C. Reuillard, **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 8, maio/ago 2012.

_____. Les logiques du recrutement politique. **Revue Française de Science Politique**, Paris, v. 30, n. 1, p. 5-45, fév/1980.

GEHLBACH, Scott; SONIN, Konstantin. Businessman Candidates: Special-Interest Politics in Weakly Institutionalized Enviroments, **William Davidson Institute Paper Number 733**, dez/2004.

HOFFMANN-LANGE, U. Methods of Elite Research. In: DALTON, R. J.; KLINGEMANN, H.-D. (Eds.). **The Oxford Handbook of Political Behavior**. Oxford, England: Oxford University Press, p. 910–926. KARPIK,2007.

JONES, L.J. Public Pursuit of Private Profit? Liberal Businessmen and Municipal Politics in Birmingham, 1865–1900, **Business History**, v.25, n. 3, 1983.

KERBAUY, M.T.M. As câmaras municipais brasileiras: perfil de carreira e percepção sobre o processo decisório local, **Opinião Pública**, n.2, v.11, out/2005.

KLÜGER, Elisa. Análise de correspondências múltiplas: fundamentos, elaboração e interpretação, **BIB**, n.86, out/2018.

LAVAREDA, Antonio; TELLES, Helcimara. **A lógica das eleições municipais**, Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

LAVAREDA, Antonio; TELLES, Helcimara. **Como o eleitor escolhe seu prefeito: campanha e voto nas eleições municipais**. Editora FGV, 2015.

LAVAREDA, Antonio et al. Eleições municipais de 2012 e sinais para adiante. In: LAVAREDA A.; TELLES, H. **A lógica das eleições municipais**, Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

LI, H; MENG, L; ZHANG, J. Why Do Entrepreneurs Enter Politics? Evidence from China, **Economic Inquiry forthcoming**, v. 44, 2006.

LORENCETTI, M.A. Estudo de uma profissão (da) política: os advogados na Câmara dos deputados (1945-2010), Universidade Federal do Paraná (**dissertação de mestrado**), Curitiba, 2016.

LOUREIRO, Maria Rita; OLIVIERI, Cecilia. Les elites économiques face au développement et à la démocratie: les patrons e les hauts fonctionnaires du gouvernement au Brésil. **Cahiers du Brésil Contemporain**, Paris, n.47/48, p. 267- 289, 2002.

MANCEBO, D. Crise político-econômica no Brasil: Breve análise da educação superior, **Revista Educação e Sociedade**, v.38, n.141, out/dez 2017.

MACHADO, M.C; COSTA, P.R.N. O político empresário: onde se localizam os candidatos e eleitos nos municípios brasileiros de 2016, **VI Fórum Brasileiro de Pós-graduação em Ciência Política**, Belém, jul/2019.

MACHADO, M.C. Empresários na política: Uma breve análise do perfil individual e paternal dos prefeitos das capitais brasileiras (2012-2016), **X Seminário Nacional de Sociologia e Política**, 2019.

MANCUSO, W.P. O *Lobby* da indústria no Congresso Nacional: Empresariado e política no Brasil contemporâneo, Dados: **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 47, n.3, 2004.

_____. O empresariado como ator político no Brasil: Balanço da literatura e a agenda de pesquisa, **Revista de Sociologia e Política**, v.28, jun/2007.

MARENCO DOS SANTOS, A. Nas fronteiras do campo político: raposas e outsiders no Congresso Nacional. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, p. 87-101, 1997.

_____. (org). O que podemos explicar estudando carreiras políticas? In: **Os eleitos: representação e carreiras políticas em democracias** [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013, pp. 31-51. ISBN 978-85-386-0384-9. Available from doi:

10.7476/9788538603849. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/bfwrk/epub/marengo-9788538603849.epub>. Acesso em: 03.03.2020

MARTINS, T.C; KERBAUY, M.T.M. O perfil da elite política local: Uma análise da autopercepção dos vereadores sobre a representação, **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v.8, n.2, 2017.

MIRÍADE, A; PERISSINOTTO, R.M. Caminhos para o parlamento: Candidatos e eleitos nas eleições para deputado federal em 2006, **Dados- Revista de Ciências Sociais**, v. 52, n. 2, 2009.

NAITO, S.D.N.P. **Análise de correspondências generalizada**. Dissertação de mestrado em Bioestatística - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2007, 156p.

OFFERLÉ, M. **La profession politique 19 e-20e siècles**, Paris, Berlin, p. 93-134, 1999.

PEREIRA, Júlio C. R. **Análise de Dados Qualitativos**. São Paulo: EDUSP-FAPESP, 1999

PIVETA, Jaqueline. Módulo para ensino-aprendizagem em Análise de Correspondência Múltipla Integrado ao SESTAT.NET. **Dissertação de mestrado**, Universidade Federal de Santa Catarina, março/2003.

PRADO, M.V.B. Métodos de análise de correspondência múltipla: estudo de caso aplicado à avaliação da qualidade do café, **Dissertação de mestrado**, Universidade Federal de Lavras, 2012.

PRATTI, L.P; PESSINE, K.M; CAMPOS, M.M. Perfil socioeconômico dos legisladores subnacionais: O que a reeleição trouxe de mudanças nas últimas legislaturas da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, **Agenda Política**, v.4, n.3, set/dez 2016.

PRATTI, Luana Puppim. **Perfil Social, recrutamento e trajetórias políticas: uma análise dos representantes do Legislativo Estadual capixaba, 1986-2010**. Dissertação em Sociologia. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2013.

REIS, E.A; REIS, I.A. Análise descritiva de Dados, **Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG**, jun/2002.

RESENDE, R.C; CANTU, R. Performance eleitoral e perfis: análise da Assembleia Legislativa do Paraná (1998-2006), 33º Encontro Anual da Anpocs, Caxambú, out/2009.

RODRIGUES, L.M. Mudanças na classe política brasileira, [s.I], **Publifolha**, 2009.

_____. **Partidos, ideologia e composição social: um estudo das bancadas partidárias na câmara dos deputados**. São Paulo: Edusp, 2002.

ROJAS, F.A.G; CARLOMAGNO, M.C. Elite política local e legislativo municipal no estado de São Paulo: partidos, ideologia e composição social, **Agenda Política**, v.2, n.1, 2014.

SCHMITTER, Philippe C. **Interest Conflict and Political Change in Brazil**. Stanford: Stanford University Press, 1971.

SCHNEIDER, M.; TESKE, P. Toward a theory of the political entrepreneur: Evidence from

local government, **American Political Science Review**, v.86, n.3, set/1992.

SILVA, E.L; AGUIAR, D.C. Análise descritiva e de correspondência múltipla aplicada aos países perseguidores do cristianismo (portas abertas) no ano de 2012, Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia, UEPB, 2012.

SPECK, B.W; MANCUSO, W.P. O que faz a diferença? Gastos de campanha, capital político, sexo e contexto municipal nas eleições para prefeito em 2012, **Cadernos Adenauer**, v.14, n.2, 2013.

TIRADO, Ricardo. Enfoques teóricos y conceptos sobre el poder político empresarial, *Revista Mexicana de Ciências Políticas y Sociales*, n. 225, set/ dez 2015.

TRASPADINI, Roberta. A teoria da (inter) dependência de Fernando Henrique Cardoso, 2ª ed, São Paulo: Outras Expressões, 2014, 192p.

VEIGA, L.F; ROSS, S.D. Os determinantes da avaliação da economia na eleição presidencial brasileira em 2014, **Opinião Pública**, v.22, n.3, dez/2016.

WEBER, M. The profession and vocation of politics. In: LASSMAN, P.; SPEIRS, R. (Eds.). *Weber: political writings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. p. 309-369.

APÊNDICE 1 – TABELA DA IDEOLOGIA PARTIDÁRIA

Partido	Média de cadeiras	Z-score	Tamanho
PMDB	78,40	2,76958	Grande
PT	77,80	2,74331	Grande
PSDB	68,60	2,34050	Grande
DEM/PFL	63,80	2,13033	Grande
PP/PPB	45,80	1,34221	Grande
PSD (K)	37,00	,95690	Grande
PR/PL	27,20	,52782	Grande
PSB	27,20	,52782	Grande
PTB	25,20	,44025	Grande
PDT	23,20	,35268	Grande
SD	15,00	-,00636	Pequeno
PPS	12,40	-,12020	Pequeno
PC do B	11,40	-,16398	Pequeno
PROS	11,00	-,18149	Pequeno
PRB	10,00	-,22528	Pequeno
PSC	8,20	-,30409	Pequeno
PV	8,00	-,31285	Pequeno
PSD*	3,50	-,50988	Pequeno
PSOL	3,67	-,50258	Pequeno
PRONA	3,00	-,53177	Pequeno
PMN	2,60	-,54929	Pequeno
PHS	2,25	-,56461	Pequeno
PEN	2,00	-,57556	Pequeno
PST	2,00	-,57556	Pequeno
PRN/PTC	1,20	-,61058	Pequeno
PRP	1,00	-,61934	Pequeno
PSL	0,80	-,62810	Pequeno
PT do B	1,00	-,61934	Pequeno
PRTB	0,60	-,63685	Pequeno
PSDC	0,60	-,63685	Pequeno
PAN	0,30	-,64999	Pequeno
PCB	0,00	-,66312	Pequeno
PCO	0,00	-,66312	Pequeno
PGT	0,00	-,66312	Pequeno
PPL	0,00	-,66312	Pequeno
PSN	0,00	-,66312	Pequeno
PSTU	0,00	-,66312	Pequeno
PTN	0,80	-,62810	Pequeno

Fonte: Berlatto, Codato, Bolognesi (2016).

Elaboração: Berlatto, Codato, Bolognesi (2016)

APÊNDICE 2 – MUNICÍPIOS BILIONÁRIOS EM 2012**MUNICÍPIOS COM RENDA BILIONÁRIA EM 2012**

MUNICÍPIO BILIONÁRIO	RECEITA ORÇAMENTÁRIA
Manaus (AM)	R\$ 3.226.860.904
Belém (PA)	R\$ 2.325.959.868
São Luís (MA)	R\$ 2.659.046.407
Teresina (PI)	R\$ 1.706.772.397
Fortaleza (CE)	R\$ 4.932.893.828
Natal (RN)	R\$ 2.350.312.320
João Pessoa (PB)	R\$ 1.860.601.247
Recife (PE)	R\$ 3.974.560.000
Maceió (AL)	R\$ 1.718.445.216
Aracaju (SE)	R\$ 1.242.180.824
Salvador (BA)	R\$ 3.761.186.000
Belo Horizonte (MG)	R\$ 9.273.378.665
Betim (MG)	R\$ 1.475.000.000
Contagem (MG)	R\$ 1.265.179.367
Juiz de Fora (MG)	R\$ 1.229.969.246
Uberlândia (MG)	R\$ 1.507.688.500
Vitória (ES)	R\$ 1.570.645.605
Campos dos Goytacazes (RJ)	R\$ 2.227.582.708
Duque de Caxias (RJ)	R\$ 1.973.203.500
Macaé (RJ)	R\$ 1.570.686.950
Niterói (RJ)	R\$ 1.430.103.000
Nova Iguaçu (RJ)	R\$ 1.110.713.608
Rio de Janeiro (RJ)	R\$ 20.503.276.982
Barueri (SP)	R\$ 1.765.972.000
Campinas (SP)	R\$ 3.524.488.210
Cubatão (SP)	R\$ 1.158.498.820
Guarulhos (SP)	R\$ 3.092.183.723
Jundiaí (SP)	R\$ 1.380.583.650
Osasco (SP)	R\$ 1.570.877.450
Ribeirão Preto (SP)	R\$ 1.634.757.914
Santo André (SP)	R\$ 2.672.844.600

Santos (SP)	R\$ 1.682.006.315
São Bernardo do Campo (SP)	R\$ 3.397.039.684
São José do Rio Preto (SP)	R\$ 1.134.151.035
São José dos Campos (SP)	R\$ 2.016.466.000
São Paulo (SP)	R\$ 38.734.598.114
Sorocaba (SP)	R\$ 1.689.920.685
Curitiba (PR)	R\$ 5.716.507.214
Londrina (PR)	R\$ 1.126.026.000
Blumenau (SC)	R\$ 1.173.002.000
Florianópolis (SC)	R\$ 1.630.020.015
Joinville (SC)	R\$ 1.762.000.000
Caxias do Sul (RS)	R\$ 1.298.448.701
Porto Alegre (RS)	R\$ 4.687.683.895
Campo Grande (MS)	R\$ 2.424.000.000
Cuiabá (MT)	R\$ 1.288.819.183
Goiânia (GO)	R\$ 2.890.260.000

Fonte: Observatório de Informações Municipais 2012.

Elaboração: a autora.

APÊNDICE 3 – MUNICÍPIOS BILIONÁRIOS EM 2016

MUNICÍPIOS COM RECEITA BILIONÁRIA EM 2016

MUNICÍPIO BILIONARIO	RECEITA ORÇAMENTARIA
Parauapebas (PA)	R\$ 6.323,30
Camaçari (BA)	R\$ 3.710,65
Recife (PE)	R\$ 2.734,06
Aracaju (SE)	R\$ 2.698,87
Paulínia (SP)	R\$ 12.725,78
Macaé (RJ)	R\$ 10.008,54
Barueri (SP)	R\$ 8.453,50
Cubatão (SP)	R\$ 8.288,38
São Caetano do Sul (SP)	R\$ 7.432,46
Campos dos Goytacazes (RJ)	R\$ 5.960,32
Santos (SP)	R\$ 5.292,98
Vitória (ES)	R\$ 4.868,79
São Bernardo do Campo (SP)	R\$ 4.613,15
Jundiaí (SP)	R\$ 4.302,12
Betim (MG)	R\$ 3.902,96
Rio de Janeiro (RJ)	R\$ 3.820,03
Praia Grande (SP)	R\$ 3.802,21
Sorocaba (SP)	R\$ 3.793,54
Niterói (RJ)	R\$ 3.787,78
Belo Horizonte (MG)	R\$ 3.739,79
São Paulo (SP)	R\$ 3.644,63
São José dos Campos (SP)	R\$ 3.628,84
Guarujá (SP)	R\$ 3.550,25
Campinas (SP)	R\$ 3.533,91
Piracicaba (SP)	R\$ 3.471,38
Ribeirão Preto (SP)	R\$ 3.332,07
São José do Rio Preto (SP)	R\$ 3.112,06
Santo André (SP)	R\$ 3.065,64
Bauru (SP)	R\$ 2.871,20
Diadema (SP)	R\$ 2.820,62
Osasco (SP)	R\$ 2.794,31
Guarulhos (SP)	R\$ 2.715,55
Itajaí (SC)	R\$ 5.389,32
Canoas (RS)	R\$ 3.991,02
Porto Alegre (RS)	R\$ 3.924,52
Curitiba (PR)	R\$ 3.734,22
Blumenau (SC)	R\$ 3.643,21
Caxias do Sul (RS)	R\$ 3.582,68
Joinville (SC)	R\$ 3.310,73
Florianópolis (SC)	R\$ 3.008,67
Maringá (PR)	R\$ 2.886,71
Londrina (PR)	R\$ 2.681,36
Campo Grande (MS)	R\$ 3.237,65
Cuiabá (MT)	R\$ 2.868,79
Goiânia (GO)	R\$ 2.697,64

Fonte: Observatório de Informações Municipais 2016.

Elaboração: a autora.

APÊNDICE 4 – ASSOCIAÇÕES DO TESTE QUI-QUADRADO

TESTE QUI-QUADRADO

VARIÁVEIS ASSOCIADAS	VARIÁVEIS NÃO ASSOCIADAS
ESC vs SEXO (p=1.395)	SEXO vs MUNIBILIO (p<0,15)
ESC vs MUNIBILIO (p=2.562)	IDEO vs MUNIBILIO (p>0,15)
REG vs IDEO (p=2.2)	
REG vs ESC (p=7.217)	
REG vs PATR (p=1.224)	
IDEO vs ESC (p<0,05)	
PAT vs IDEO (p=1.112)	
PAT vs MUNIBILIO (p=1.193)	
PAT vs ESCO (p= 0,001741)	
ESC vs IDEO (p=0,0159)	

Elaboração: a autora

APÊNDICE 5 – LISTA ATUALIZADA DOS PARTIDOS FISIOLÓGICOS
TABELA DE IDEOLOGIA PARTIDÁRIA

PARTIDO POLÍTICO	IDEOLOGIA PARTIDÁRIA
NOVO	DIREITA
PHS	DIREITA
PMB	CENTRO
PMN	CENTRO
PROS	CENTRO
PT do B	CENTRO
PTN	CENTRO
REDE	CENTRO

Elaboração: a autora